

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

## SÔBRE UMA COLEÇÃO DE AVES DO RIO DAS MORTES (ESTADO DE MATO GROSSO)

POR

OLIVÉRIO M. DE O. PINTO e EURICO A. DE CAMARGO

### INTRODUÇÃO

Abstração feita dos poucos espécimes ornitológicos obtidos há mais de um século por JOHANNES NATTERER, tudo quanto sabemos de positivo sôbre a avifauna do Rio das Mortes repousa sôbre uma pequena série colecionada há precisamente dez anos por WALTER GARBE, e pouco depois estudada por um de nós com o devido pormenor <sup>(1)</sup>. Por isso, grande satisfação nos trouxe o privilégio de estudar em primeira mão o material coligido últimamente naquela região pelo Dr. HELMUT SICK, como naturalista da Fundação Brasil Central. Confiando-nos o estudo sistemático de seu material, êsse competente ornitologista reservou para si a parte referente à ecologia, prometendo para breve uma contribuição neste sentido.

Salvo raras exceções, os exemplares de SICK provêm dos arredores de Chavantina, pequeno centro localizado na margem direita, e aproximadamente no ponto em que o Rio das Mortes, mudando a direção de oeste para leste trazida desde as suas cabeceiras nas proximidades de Chapada, passa a correr rumo ao norte, quase paralelamente ao Araguaia, de que é o maior tributário. Embora situada em latitude um pouco mais meridional, a região de Chavantina é do ponto de vista geográfico praticamente a mesma explorada ornitologicamente por GARBE durante o conhecido trajeto da "Bandeira Anhanguera" em terras de Mato Grosso.

---

(1) O. Pinto, "A Bandeira Anhanguera e sua contribuição à ornitologia do Rio Araguaia", Boletim Biológico (Nova Série), vol. III, Nos. 3-4, págs. 98-106 (1938).

Alguns raros espécimes de “Cabeceiras do Rio Pindaíba”, pouco ao sul de Chavantina, testemunham curta permanência do colecionador neste pequeno afluente meridional do Rio das Mortes.

Os restantes procedem da localidade de Aragarças, sita à margem direita do Rio Araguaia (Estado de Goiaz) frente à boca do Rio das Garças, cuja latitude é bem mais meridional do que a de Chavantina e corresponde aproximadamente à da cidade de Goiaz, com que aliás fisiograficamente não apresenta analogias.

Segundo nos informara o Dr. SICK, e as formas por êle coligidas claro demonstram, a região de Chavantina é quase despidada de matas e igualmente bastante pobre em vida animal. Daí provem a manifesta vulgaridade de sua fauna alada, de que parece até não participarem alguns dos elementos mais característicos da do Rio Araguaia, tais como *Paroaria baeri* Hellm. e *Sakesphorus luctuosus araguaiae* Hellm., duas formas descobertas por G. A. BAER (1906) na margem direita do mencionado rio (Estado de Goiaz), e também encontradas na margem esquerda por W. GARBE (1937) (2). Não obstante, superando quantitativamente, de muito, o obtido pela Bandeira Anhanguera, o material colecionado em Chavantina é capaz de nos dar noção mais satisfatória sôbre a composição da avifauna da zona. Além disso, terá contribuído com duas subespécies novas para a ciência e como tais descritas adiante sob as denominações de *Sittasomus griseicapillus transitivus* e *Hypocnemoides maculicauda minima*.

Sem falar nas duas formas endêmicas cuja falta foi há pouco assinalada, entre as 208 espécies e subespécies da coleção em estudo acham-se presentes todas as colecionadas por GARBE, com exclusão apenas das seguintes:

*Totanus flavipes* (Gmel.)

*Claravis pretiosa* (Ferrari-Perez)

*Anthracothorax nigricollis nigricollis* (Vieill.)

*Anthoscenus longirostris* (Audeb. & Vieill.)

*Megaceryle torquata torquata* (Linn.)

*Crocomorphus flavus inornatus* Cherrie

---

(2) Sôbre as aves colecionadas por Mons. Baer vide Hellmayr, *Novitates Zoologicae*, XV, págs. 13 a 102 (1908). Um relato da expedição foi publicado por Baer, no vol. XIII, págs. 288 a 295 (1907) do “Bull. du Muséum d’Hist. Naturelle” de Paris.

*Myrmotherula axillaris axillaris* (Vieill.)  
*Fluvicola pica albiventer* (Spix)  
*Knipolegus orenocensis xinguensis* Berlepsch  
*Pyrocephalus rubinus rubinus* (Bodd.)  
*Ateleodacnis speciosa speciosa* (Temm.)  
*Sporophila plumbea plumbea* (Wied)  
*Diucopsis fasciata* (Licht.)

Por liberalidade da Fundação Brasil Central, todos os espécimes estudados no presente trabalho fazem hoje parte integrante das coleções ornitológicas do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, as quais tiveram assim consideravelmente acrescida a representação de uma zona ainda muito mal conhecida dos nossos sertões mais distantes.

Na preparação do artigo, a tarefa foi dividida entre os dous autores, ocupando-se CAMARGO com a determinação prévia do material, e responsabilizando-se especialmente PINTO pelas notas críticas.

### Lista anotada das espécies e raças

#### Família TINAMIDAE

#### **Crypturellus soui albigularis** (Brabourne & Chubb, 1914). *Sururina*

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, colecionado em 15 jan. de 1947.

Combina exatamente com alguns exemplares do baixo Tapajós. As partes superiores são cinzento-ocráceas; as inferiores ocráceo-pardas, sem nenhum vislumbre de ferrugem; a garganta perfeitamente alva.

#### **Crypturellus undulatus vermiculatus** (Temminck, 1825). *Juó*.

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta e 1 jovem do mesmo sexo, coligidos respectivamente em 25 de out. de 1946 e 27 de jan. de 1947.

É esta a primeira vez que se registra a ocorrência de *C. u. vermiculatus* no Estado de Mato Grosso. Ambos apresentam bastante nítidos os caracteres da raça, entre os quais se salientam a côr acanelada das pernas, transversalmente listradas de preto, e coloração quase uniforme do pescoço, que pouco difere do peito, em vez de ser tinto de ferrugem e raiado de preto, como em *C. undulatus undulatus* (Temm.). Na ♀ de 27 de janeiro vêem-se, espalhadas pelo peito e abdômen, nódoas pretas irregulares, indícios de juvenildade.

#### **Crypturellus parvirostris** (Wagler, 1827)

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos, de 17 de dez. de 1946 e 15 de fever. de 1947; 1 ♂ jovem, de 13 de jan. de 1947.

No adulto de dez. de 1946 as partes superiores são muito mais avermelhadas do que no seu similar. No jovem de jan. de 1947, uma orla apical branca nas terciárias e coberteiras são o sinal mais evidente de imaturidade.

#### **Crypturellus tataupa tataupa** (Temminck, 1815). *Nambú-chintã*.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 27 de jan. de 1947.

Abstração feita das diferenças constantes que há entre esta espécie e *C. parvirostris*, nosso exemplar diverge ainda fortemente dos da última há pouco registrados pela côr cinzento-plúmbea (sem mescla distinta de pardo) muito carregada, pela tonalidade mais sombria e avermelhada das partes superiores, e pela côr anegrada (em vez de ruiva) das penas que revestem as tíbias.

#### Família COLYMBIDAE

#### **Poliocephalus dominicus speciosus** (F. A. Arribalzaga, 1877). *Mergulhãozinho*.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 23 de outubro de 1946.

## Família ANHINGIDAE

**Anhinga anhinga anhinga** (Linné, 1766). *Biguá-tinga*

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 23 de outubro de 1946.

Comparando as aves dos Estados Unidos (Florida) com exemplares do baixo Amazonas, concluíram GRISCOM & GREENWAY<sup>(3)</sup> pela conveniência de separá-las em duas raças geográficas, distinguindo-se as da América do Norte pelas medidas inferiores, em média, da asa (nos ♂ ♂, 322 a 345 milímetros, em vez de 340 a 353) e principalmente do bico (80 a 88 milímetros, em vez de 93 a 96), como ainda pela diferença na extensão da mancha apical branca das rectrizes, a qual nas aves do Brasil é pelo menos duas vezes maior do que nas do outro hemisfério. Todavia, a indicação que fizeram aquêles ornitologistas do Rio Tapajós para pátria típica da espécie não poderá prevalecer, pois já anos antes, em lugar que parece ter escapado também ao sr. Conde GYLDENSTOLPE,<sup>(4)</sup> havia sido ela fixada expressamente por PINTO<sup>(5)</sup> no “nordeste do Brasil”, ou seja a região este-sseptentrional extrema, onde a espécie foi primeiramente descrita por MARCGRAVE.

## Família ARDEIDAE

**Ardea cocoi** Linné, 1766. *Maguari*.

CHAVANTINA: 1 ♂ ad., de 19 de dezembro de 1946.

**Agamia agami** (Gmelin, 1789).

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 29 de janeiro de 1947.

Conquanto NATTERER haja colecionado esta espécie amazônica no Estado de Mato Grosso, até mesmo no alto Rio Paraguai (Rio Cabaçal), é esta a primeira vez que se verifica a sua ocorrência na bacia do Araguaia.

**Tigrisoma lineatum marmoratum** (Vieillot, 1817). *Socó-boi*.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 2 de outubro e um ♂ jov., de 7 de dezembro de 1946.

Êstes exemplares são belas amostras, respectivamente, do 3.º e 1.º estados da plumagem, conforme foram caracterizados por

(3) Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXVIII, pág. 103 (1941).

(4) Cf. Klung. Sv. Vet. Akad. Handl., XXII, N.º 3, pág. 23 (1945).

(5) Rev. Museu Paulista, XXII (Catálogo das Aves do Brasil, 1.ª parte), pág. 27 (1938). Cf. também a “História Natural do Brasil”, de Marcgrave, edição brasileira (São Paulo, 1942), pág. LXXVII.

PINTO, e copiam, por assim dizer, exatamente as figuras que os representam no trabalho do mencionado autor. (6)

#### Família THRESKIORNITHIDAE

##### **Phimosus infuscatus nudifrons** (Spix, 1825). *Tapicurú*.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, respectivamente de 17 de outubro e 3 de novembro de 1946, e 1 ♀ de 10 de outubro do mesmo ano.

Os três exemplares representam a ave adulta; a plumagem, que é fresca e perfeita na ♀ de 10 de outubro, acha-se bastante gasta e desbotada no ♂ de 3 de novembro.

#### Família ANATIDAE

##### **Dendrocygna autumnalis discolor** Sclater & Salvin, 1873.

CHAVANTINA: 1 ♀ ad., de 25 de novembro de 1946.

##### **Cairina moschata** Linné, 1758. *Pato bravo*.

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ adultos, sendo 2 caçados em 15 de outubro e um em 7 de novembro de 1946; uma ♀ imatura, de 15 de outubro.

No mais idoso dos ♂ ♂ de 15 de outubro, afora o porte avantajado (asa 450 mils., cauda 250 mils.), é de notar o tamanho excepcional do penacho, o volume dos carúnculos que ornaram a base do bico e a muito maior quantidade de branco nas asas. A ♀, conquanto adulta, mede apenas 32 centímetros de asa e 18 de cauda.

#### Família FALCONIDAE

##### **Ictinia plumbea** (Gmelin, 1788). *Sovi*.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 25 de novembro de 1946.

##### **Heterospizias meridionalis meridionalis** (Latham, 1790).

*Gavião caboclo*.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, colecionado em 14 de novembro de 1946.

##### **Buteo magnirostris magnirostris** (Gmelin, 1788).

CHAVANTINA: 1 ♂ imaturo de 22 de janeiro de 1947; 1 ♀ adulta e 1 ♀ imat. de 15 de outubro e 2 de novembro de 1946; 1 jovem, sem indicação de sexo, col. em 27 de dezembro do último ano.

Os indivíduos do pequeno lote acima registrado exemplificam as grandes mudanças experimentadas pela plumagem deste gavião,

(6) Pinto, Papéis Avulsos do Dept. de Zool., VII, N.º 2 (abril de 1946), págs. 45-50, prancha I, figs. 1 (jovem) e 3 (adulto).

como consequência da variação geográfica, da idade, ou da “fase”. (7)

***Buteo polyosoma polyosoma*** (Quoy & Gaimard, 1824).

*Falco polysoma* Quoy & Gaimard, 1824, Voyage de l'Uraie, Zool., p. 92, pl. 14: Ilhas Falkland.

CHAVANTINA: Um indivíduo adulto, dubitativamente registrado pelo colecionador como ♀, obtido em 3 de novembro de 1946.

A determinação do presente exemplar foi muito embaraçada não só pelas dificuldades inerentes ao assunto, como pela extrema pobreza do material de *Buteo* existente nas coleções do Dept. de Zoologia. Não obstante, tomando como base a lição dos ornitologistas que modernamente se têm esforçado por esclarecer a sistemática do gênero, como E. STRESEMANN e K. SWANN parecidos que o espécime corresponde à variedade melanística da ave a que aqueles autores aplicam a denominação de *Buteo polyosoma polyosoma* (Quoy & Gaimard). Infelizmente, para maior confusão dos que se têm de apoiar apenas na literatura, os elementos de que se serve SWANN para caracterização das espécies e raças, nem sempre são os mesmos utilizados por STRESEMANN (8). Por isso nos louvamos principalmente no que a êste respeito encontramos na obra mais recente do primeiro autor, (9) como sendo talvez a última *mise au point* do assunto.

No exemplar de Chavantina só as três primeiras rêmiges primárias são entalhadas; a 3ª primária é a mais longa, a 4ª quase do mesmo comprimento, e a 5ª muito mais curta. As medidas que acusa (asa 426 mils., cauda 218 mils., tarso 91 mils.) concordam com as que dá SWANN para as ♀♀ adultas da “phase” preta. Toda a plumagem, em cima como em baixo, é escura, quase preta, havendo nas partes superiores grande mistura de penas fuliginosas de permeio com as preto-lustrosas, o que denota processo incompleto de muda. A cauda é branca na porção terminal extrema, preta no trecho subterminal e no resto listada de 10 faixas transversais alternativamente pretas e branco-acinzentadas, estas um pouco mais largas do que aquelas. Em parte alguma da plumagem existe o menor vestígio de ferrugem, nem tampouco de faixas claras nas tíbias ou no abdômen.

Na identificação do exemplar de Chavantina discutiu-se também a possibilidade de que pertencesse a *Buteo albicaudatus* Vieillot, espécie de encontro relativamente freqüente no Brasil e, como *Buteo poliosoma* sujeita a melanismo. Entretanto, a despeito do

(7) Cf. Pinto, Rev. Argentina de Zoogeografia, IV, N.º 3, p. 129-133 (1944)

(8) E. Stresemann, Journal für Ornithologie, LXXIII, p. 309 e segs. (1925)

(9) Kirke Swann, “A Monograph of Birds of Prey”, vol. I, pág. 409.

que diz SWANN, nos espécimes que temos de *Buteo albicaudatus* a 4ª primária é um pouco mais longa do que a terceira, e a cauda proporcionalmente mais curta. Uma ♀ melanística de *Buteo albicaudatus* com que podemos comparar a de Chavantina, diverge ainda desta última em pontos que não deixam dúvida sobre a espécie a que pertence, tais como a tonalidade cinzento-xistácea do manto e do alto da cabeça, a presença de manchas ferruginosas nas coberteiras das asas, a cauda branca e riscada transversalmente de faixas escuras estreitas e espaçadas, em forte contraste com a porção subterminal preta etc.

**Hypomorphnus urubitinga urubitinga** (Gmelin, 1788).

CHAVANTINA: 1 ♂ juv., de 25 de outubro de 1946.

Neste exemplar, cuja plumagem é tipicamente juvenil, o comprimento da asa, medido a compasso, é de 397 mils. e o da cauda 257 mils. Estirada sobre a régua, conforme a técnica adotada por K. SWANN, o comprimento da asa sobe a 415 milímetros, o que está dentro dos limites assinados aos ♂ ♂ adultos de *H. urubitinga azarae* Swann (10) pelo referido autor.

**Herpetotheres cachinnans queribundus** Bangs & Penard, 1919.

Acauã.

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ adultos, de 14 a 24 de novembro de 1946 e 22 de janeiro de 1947.

Em todos o branco das partes inferiores é mais ou menos manchado de ocre, mas ainda assim muito menos do que na forma típica, representada em nossas coleções por uma ♀ de Taperinha (baixo Amazonas).

**Daptrius americanus pelzelni**, nome novo. *Gralhão*.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, coligido em 17 de dezembro de 1946.

O material que temos em mãos confirma a velha observação de PELZELN, mostrando de modo incontestável que as populações meridionais da espécie diferem das do septentrião pelas dimensões mais consideráveis, em média, dos indivíduos de ambos os sexos. Parece-nos portanto defensável o ponto de vista de SWANN quando sobre esta base propoz separá-las em duas raças distintas. Não sendo todavia possível buscar o nome da forma sul-brasileira em *Falco formosus* Latham, (11) por ser êste, segundo HELLMAYR, (12)

(10) *Urubitinga urubitinga azarae* Swann, 1930, "A Monograph of Birds of Prey", I, pág. 453: Gomez (Tucumán, Rep. Argentina).

(11) *Falco formosus* Latham, 1790, Index Orn., I, pág. 38 (nome novo para *Falco aquilinus* Gmelin, baseado na "Petit Aigle, d'Amérique): Cayenne.

(12) C. E. Hellmayr, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, p. 453 (1929).

um “puro sinônimo de *Falco americanus* Boddaert”, propomos seja ela denominada *Falco americanus pelzelni*, e aceita como localidade típica a escolhida por K. SWANN, a saber Ipanema (Estado de São Paulo), onde NATTERER obtivera os três exemplares registrados com o nome de *Ibycter formosus* pelo célebre ornitologista em homenagem ao qual a raça é agora batisada. <sup>(13)</sup>

SWANN chamou ainda a atenção para o fato de que as dimensões mínimas se encontram nas aves da margem direita do Rio Amazonas, havendo novo progresso no valor das medidas a partir da margem septentrional. Isso parece explicar o fato, ressaltado por HELLMAYR, de apresentarem as aves da Guiana, onde a raça típica atinge o máximo de tamanho, medidas equivalentes às das do nordeste brasileiro (Maranhão), onde a raça meridional acusaria as suas menores dimensões.

Medidas (em milímetros)

*Daptrius americanus americanus*

	<i>asa</i>	<i>cauda</i>
♂, Antióquia (Colombia) .. .. .	346	238
♂, Rio Juruá (Amazonas, marg. dir.) .. .. .	331	211
♀, ” ” ” ” ” .. .. .	346	230
♂, Caxiricatuba (Rio Tapajós) .. .. .	344	242

*Daptrius americanus pelzelni*

♂, Chavantina (Rio das Mortes) .. .. .	351	260
♂, Rio das Almas (sul de Goiaz) .. .. .	344	262
♂, Rio Verde (sul de Goiaz) .. .. .	352	250
♀, Rio das Almas (sul de Goiaz) .. .. .	361	265
♂, Rio Pardo (Bahia) .. .. .	406	273
♂, Itapura (Rio Paraná, S. Paulo) .. .. .	418	290
♂, Porto Cabral (Rio Paraná) .. .. .	416	292
♂, idem .. .. .	407	290
♀, idem .. .. .	415	290
♂, Rio Feio .. .. .	397	296
♀, Salto Grande do Paranapanema (Rio Paraná)	420	291

**Gampsonyx swainsonii swainsonii** Vigors, 1825. *Gaviãozinho*.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto e uma ♀ imatura (as penas das partes superiores orladas distintamente de ferrugem), respectivamente de 3 de janeiro de 1947 e 17 de dezembro de 1946.

SWANN, <sup>(14)</sup> que refere à forma típica (descrita com base em exemplares das vizinhanças de Salvador, Bahia) todas as popula-

<sup>(13)</sup> Aug. v. Pelzeln, Zur Ornithologie Brasiliens, pte. I, pág. 2 (1868).

<sup>(14)</sup> K. Swann, Monogr. Bds. of Prey, II, p. 271 e segs.

ções brasileiras da espécie, reconhece nada menos de quatro subespécies neste rapineiro, com base principalmente na diferença de tamanho. Esta pluralidade de raças foi todavia encarada com grande septicismo por HELLMAYR, <sup>(15)</sup> à vista das fortes variações individuais observadas, tanto no tamanho, como na coloração. O material à nossa disposição aduz fortes sugestões em favor deste ponto de vista, demonstrando que, pelo menos no tocante ao comprimento da asa e da cauda é muito grande a variabilidade apresentada pelas populações de *Gampsonyx swainsonii* em território brasileiro. Todavia, a discussão do assunto nos levaria muito além dos limites estabelecidos para estas notas. <sup>(16)</sup>

As medidas acusadas pelos exemplares de Chavantina entram ainda nos valores assinados à forma típica por SWANN, possuindo o ♂ 151 mils. de asa e 95 de cauda, e a ♀, 160 de asa e 100 de cauda; mas são consideravelmente ultrapassadas por um casal da Fazenda Transvaal, na região do Rio Claro (sul de Goiaz), cujas medidas são de 160 mils. de asa e 99 mils. de cauda para o ♂, e 170 mils. de asa e 105 mils. de cauda para a ♀.

**Falco albigularis albigularis** Daudin, 1800.

CHAVANTINA: 2 ♀ ♀ e uma “♀?” de 23 de novembro, 18 e 12 de dezembro de 1946, respectivamente.

O exemplar rotulado interrogativamente como o ♀ mede 231 mils. de asa e 121 mils. de cauda, apresentando todos os indícios de pertencer a este sexo; a ♀ de 18 de dezembro, pelo contrário, acusa medidas aquém do normal (asa 197 mils., cauda 103 mils.), talvez por efeito da imaturidade, aliás atestada pela plumagem (debrum branco nas primárias e coberteiras, côr amarelada das orelhas das penas torácicas etc.).

**Falco fusco-caerulescens femoralis** Temminck. *Gavião-coleira*.

*Falco femoralis* Temminck, 1822, Pl. Color., livr. 21, pl. 121: “le Brésil”, col. Natterer (local. típica São Paulo, *fide* Hellmayr. <sup>(17)</sup>)

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, colecionado em 10 de novembro de 1946.

A razão está com SWANN <sup>(18)</sup> quando, seguindo o procedimento adotado geralmente em casos análogos, separa racialmente de *Falco f. fusco-caerulescens* as populações leste e centro-brasileiras da espécie, reconhecendo que em ambos os sexos as me-

<sup>(15)</sup> C. E. Hellmayr, Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, p. 457 (1929).

<sup>(16)</sup> Vale a pena lembrar que, em discordância com Swann, as aves do baixo Amazonas são referidas por Griscom & Greenway (Bull. Mus. Compar. Zool., LXXXVIII, 1941, p. 117) a *Gampsonyx swainsonii leonae* Chubb, 1918 (Bull. Brit. Orn. Cl., XXXIX, p. 22), cujo tipo é de Nicaragua.

<sup>(17)</sup> Hellmayr, Novit. Zool., XXVIII, p. 187 (1921).

<sup>(18)</sup> Mon. Bds. of Prey, II, p. 425.

didadas são em média inferiores à dos sexos correspondentes das aves do Paraguai, pátria típica da espécie. Esta diferença de porte se processa gradativamente de norte para o sul, mas, como o demonstra a tabela junta, parece acentuar-se particularmente no sul do Brasil, a partir do Estado do Paraná, que é lícito considerar-se o limite septentrional da forma paraguaia.

O exemplar de Chavantina é uma ♀ adulta em fresca plumagem e coloração bastante carregada, as partes escuras sendo quase pretas (sem laivos de cinza) e as claras fortemente tirantes a canela.

Vai sem dizer que a diferença de tamanho que separa *F. f. fusco-caerulescens* de *F. f. femoralis*, conquanto indiscutível, é muito menos considerável do que a existente entre êste último e *F. f. septentrionalis* Todd da América Central e do Norte.

As medidas, em milímetros, vão na tabela abaixo:

*Falco fusco-caerulescens fusco-caerulescens*

	♀ ♀	
	<i>asa</i>	<i>cauda</i>
Novo Hamburgo (R. Gr. do Sul) ..	280	176
Idem .. .. .	278	179
Castro (Paraná) .. .. .	278	176

*Falco fusco-caerulescens femoralis*

Ibiti (São Paulo, pto. de Amparo) ..	242	167		
Ipiranga (São Paulo) .. .. .	230	156		
Itararé .. .. .			265	177
Lins .. .. .			264	179
Salobra (Mato Grosso) .. .. .	246	163		
.. .. .			257	165
Rio Aricá .. .. .	230	162		
Chavantina .. .. .			263	173
Coxim .. .. .	230	154		
Rio Claro (Goiaz) .. .. .	239	165		
.. .. .			260	169
Pirapora (Minas Gerais) .. .. .	233	157		
Rio Piracicaba (Minas Gerais) ..	230	165		
Joazeiro (Bahia) .. .. .			260	165
Miritiba (Maranhão) .. .. .	226	146		

***Cerchneis sparveria australis* (Ridgway) *Gavião quiri-quiri*.**

*Tinnunculus sparverius australis* Ridgway, 1871, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., p. 149, — nome novo para *Falco gracilis* Swainson, 1837 (não Lesson, 1831): Bahia.

*Falco sparverius eidos* Peters, 1931, Check-list Bds. World, I, p. 305, — nome novo para *Tin. sp. australis* Ridgway (não *Falco australis* Gmel., 1788) consecutivamente à reposição da espécie no gênero *Falco*. (19)

Parece ainda cedo para traçar um quadro satisfatório das variedades geográficas sul-americanas de *Cerchneis sparveria*, espécie eminentemente plástica, cujas populações brasileiras, deixando mesmo de parte *C. s. distincta* Cory e *C. s. cearae* Cory, de que não possuímos exemplares, estão muito longe ser homogêneas. (20) Nas coleções ao nosso alcance, as medidas mais avantajadas pertencem aos exemplares do Brasil este-meridional, enquanto que as menores são encontradas nas aves do planalto central, inclusive o oeste de Mato Grosso. Como já o notara LAUBMANN, (21) e vemos confirmado pela nossa tabela, nos Estados de Paraná e São Paulo ocorrem em ambos os sexos exemplos cujas medidas interferem decididamente com as atribuídas a *Cerchneis sparveria cinnamomina* (Swainson), (22), raça meridional em cuja caracterização entra como elemento capital o tamanho um pouco maior. No Brasil, exemplos com o píleo manchado de ferrugem ocorreriam, indiferentemente, em quaisquer populações.

Medidas (em milímetros)

*Cerchneis sparveria australis*

	♂ ♂		♀ ♀	
	asa	cauda	asa	cauda
Jacarézinho (Paraná) .. .. .	194	129		
Rio Paranapanema (São Paulo) ..	193	130		
Ipiranga .. .. .	182	129		
Itapetininga .. .. .			196	134
Presidente Epitácio .. .. .			197	130
Lins .. .. .			193	130
Rio Claro (Goiáz) .. .. .	179	120		
” ” ” .. .. .			190	126
Pirapora (Minas) .. .. .	186	133		
Maria da Fé (Minas) .. .. .			192	128
Chavantina (Mato Grosso) .. ..			182	130
Cuiabá .. .. .	182	123		
” .. .. .	178	122		
” .. .. .			182	122
Corumbá .. .. .			181	119
Salobra .. .. .			185	125

(19) Só por inadvertência a raça brasileira aparece como "*Cerchneis sparverius eidos*" no Catal. Av. Bras. de Pinto (Rev. Mus. Paul., XX, p. 92).

(20) Cf. Pinto, Rev. Mus. Paul., XVII, 2.ª parte, p. 33 (1932).

(21) Alfr. Laubmann, Verh. Orn. Gesells. Bay., XX, pág. 289 (1934).

(22) *Falco cinnamominus* Swainson, 1837, Anim. in Menager., p. 281: Chile.

Rio Gongogi (Bahia)	.. .. .	180	125		
Cidade da Barra "	.. .. .			184	128

### Família CRACIDAE

#### **Crax fasciolata fasciolata** Spix. *Mutum.*

*Crax fasciolata* Spix, 1825, Av. Spec. Nov. Bras., II, p. 48, pl. 62a: "in sylvis Parae".

*Crax sclateri* G. R. Gray, 1867, List Bds. Brit. Mus., V, p. 14, em parte: "Mexico", *errore* (localidade típica presumível Rio Paraguai, Estado de Mato Grosso).

CHAVANTINA: 1 ♂ e 1 ♀, adultos, colecionados em 12 de novembro de 1946.

Pouco teríamos a acrescentar às notas publicadas por um de nós, <sup>(23)</sup> anos atrás, a respeito desta espécie. HELLMAYR & CONOVER. <sup>(24)</sup> aceitando em princípio as idéias ali esposadas, reduzem todavia *Crax pinima* Pelzeln a simples raça geográfica de *Crax fasciolata* Spix, procedimento que estamos dispostos a adotar, não obstante as acentuadas diferenças existentes entre as duas formas. <sup>(25)</sup>

#### **Penelope superciliaris jacupemba** Spix, 1825. *Jacu.*

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂, de 5 e 17 de novembro, e 29 de dezembro (1946).

Não podemos nos deter sôbre as diferenças entre a raça sudeste-brasileira e a forma típica de *Penelope superciliaris* Temm., as quais são seguramente muito fracas e foram últimamente resumidas por HELLMAYR & CONOVER <sup>(26)</sup>. A confluência dos supercílios na base da fronte, caráter em que se apoiou NEUMANN para

<sup>(23)</sup> O. Pinto, "Os mutuns do Brasil", em Bol. Biol., Nov. Ser. II, N.º 3, ps. 69-75 (1935); idem, Rev. Mus. Paul., XX, ps. 31-35 (1936).

<sup>(24)</sup> C. E. Hellmayr & B. Conover, "Catal. Bds. Americas", em Field Mus. Nat. Hist., vol. XIII, pte. I, N.º 1, p. 125 (1942).

<sup>(25)</sup> É ainda incerto o limite septentrional da distribuição de *Crax f. fasciolata*, forma cuja ocorrência na margem setentrional do baixo Amazonas foi admitida por Pinto ("Catal. Av. Bras.", 1ª parte, em Rev. Mus. Paul., vol. XXII, 1938, p. 95) com base num exemplar da coleção do Museu Paulista colecionado por E. Garbe, em 1920 (no rótulo lê-se 1921). Hoje estamos dispostos a participar das dúvidas levantadas por Hellmayr e Conover (Catal. Bds. Americas, I, N.º 1, 1942, p. 123, nota 2), verificando que falta ao espécime em questão o rótulo original do colecionador e que no livro de acessões a procedência não se acha explicitamente registrada, figurando apenas o nome do Estado (Pará) e a data de coleta (1920), esta última por meio de aspas sotopostas à de outra ave, tombada na linha anterior. Não é improvável portanto que, em consequência da omissão ou perda do rótulo original, tenha havido erro na indicação da localidade, que pode muito bem ter sido o baixo Tapajós (Santarém), onde sabemos que Garbe esteve também colecionando pela mesma época (cf. Pinto, Arquivos de Zoologia, IV, 1946, pags. 289-290).

<sup>(26)</sup> Hellmayr & Conover, op. cit., pág. 148.

separar *Penelope superciliaris argyromitra* <sup>(27)</sup>, acha-se nitidamente presente num dos exemplares (17 de nov.) de Chavantina; é porém indistinta em outro (5 de nov.), e apenas esboçada no terceiro (29 de dez.). Diferem também os nossos exemplares quanto à tonalidade dos supercílios, os quais são branco-acinzentados no ♂ de 5 de nov. e decididamente tostados nos restantes <sup>(28)</sup>. A côr habitualmente terrosa dos supercílios serviu de base à separação das aves nordestinas, sob a denominação de *Penelope superciliaris ochromitra* Neumann (tipo da Lagoa Misão, no sul do Piauí), raça que HELLMAYR & CONOVER não fizeram dúvida em registrar e o nosso material autoriza também a aceitar. Entre três exemplares do Estado do Maranhão, um ♂ de Primeira Cruz apresenta supercílios comparáveis aos de dois ♂ ♂ do Rio das Mortes (17 nov. e 29 dez.), enquanto que os supercílios são mais pardacentos numa ♀ de Miritiba e noutra de Primeira Cruz.

**Pipile cumanensis nattereri** Reichenbach, 1862. *Jacutinga*.

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ adultos, de 27 de outubro e 13 de nov. de 1946, e 19 de janeiro de 1947; 2 ♀ ♀ adultas, de 8 e 27 de novembro de 1946.

Em todos os exemplares a barbeta é tipicamente de *nattereri*, prendendo-se à garganta por larga base, pelo que nos parece continuar perfeitamente de pé a debatida questão da validade de *P. c. grayi* Hellmayr, a despeito da recente opinião de HELLMAYR & CONOVER <sup>(29)</sup>. Não nos parece ainda provado que a forma alongada e pendular da barbeta seja privativa das fêmeas ou de aves imaturas; pelo menos, a sua ocorrência em ambos os sexos pode ser demonstrada por Pinto em trabalho anterior <sup>(30)</sup>. Nos ♂ ♀ de 13 de novembro e 19 de janeiro o colorido azul da garganta ex-

Família EURYPYGIDAE

**Eurypyga helias helias** (Pallas, 1821) *Pavãozinho*.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto de 14 de fevereiro de 1947.

Família CHARADRIIDAE

**Belonopterus chilensis lampronotus** (Wagler, 1827). *Quero-quero*.

CHAVANTINA: 2 ♀ ♀ adultas, de 22 de janeiro de 1947.

<sup>(27)</sup> *Penlope jacupemba argyromitra* Neumann, 1933, Bull. Brit. Orn. Cl., LIII, pág. 94: Veadeiros (sudeste de Goiás).

<sup>(28)</sup> A este propósito cf. também Pinto, Rev. Mus. Paul., XIX, pág. 57 (1935).

<sup>(29)</sup> Hellmayr & Conover, op. cit., pág. 193, nota 3 (1942).

<sup>(30)</sup> Pinto, Bol. Biológico, Nov. Ser., III, N.º 2, págs. 58-61 (1938).

tende-se mais para trás, interessando a extremidade anterior da barbeta.

Ambos têm a faixa preta da garganta larga e ininterrupta, como nos exemplares mais bem caracterizados de *B. c. lampronotus*, raça cuja pátria típica, consoante a informação de HELLMAYR, que pode examinar o espécime de WAGLER no museu de Munich, é o Brasil <sup>(31)</sup>.

**Hoploxypterus cayanus** (Latham, 1790). *Mexeriqueira*.

CHAVANTINA: 1 ♂ e 1 ♀, adultos, de 15 de fevereiro e 21 de janeiro de 1947.

A área dêste maçarico abrange quase toda a América Meridional cisandina, dêside a Venezuela e as Guianas até o Paraguay; não atinge porém, ao que consta, a República Argentina, onde pelo contrário a espécie precedente é muito comum.

**Pluvialis dominica dominica** (P. L. S. Müller, 1776). *Maçarico*

CHAVANTINA: 1 ♂, de 8 de novembro de 1946.

Encontradição no Brasil meridional durante os meses de verão, como imigrante do outro hemisfério. Os exemplares da coleção do Dept. de Zoologia, com exceção de uma ♀ colecionada em setembro no sul de Goiaz (Jaraguá), foram obtidos entre outubro a dezembro.

Família SCOLOPACIDAE

**Tringa solitaria solitaria** Wilson, 1813.

CHAVANTINA: 1 ♂ de 22 de janeiro e 2 ♀ ♀ de 3 do mesmo mês (1947).

Esta raça parece ocorrer lada a lado com *T. solitaria cinnamomea* (Brewster) em alguns pontos do Brasil, como visitante de verão. <sup>(32)</sup>. Os exemplares de Chavantina provam pertencer todos à forma típica, tanto pelas suas rêmiges externas completamente imaculadas, como pelas medidas (125 mils. de asa no ♂, e 127 e 133 nas ♀ ♀).

<sup>(31)</sup> Deve entender-se Brasil meridional, pois que já na Amazônia as aves apresentam os característicos de *B. c. cayennensis* (Gmelin). Havendo conveniência em adotar uma localidade típica mais precisa, esta poderá ser fixada na província de São Paulo, de onde os museus da Alemanha receberam muito material ornitológico no começo da passada centúria. Segundo Alfr. Laubmann (Wissens. Ergebn. Deuts. Gran Chaco-Exped., 1930, p. 61, nota 1), o tipo de Wagler não mais se encontraria no Museu de Munich; não nos parece todavia lícito pôr em dúvida o testemunho de Hellmayr. Sobre as variações geográficas em *Belonopterus chilensis* (Molina) veja-se P. Brodkorb, Occasional Papers of Mus. Univ. Michigan, N.º 293 (1934).

<sup>(32)</sup> Cf. Pinto, Rev. Mus. Paul., XXII, pág. 135 (1938); Gyldenstolpe, Kungl. Sv. Akad. Handl., XXII, N.º 3, pág. 43 (1945).

**Capella paraguaiae paraguaiae** (Vieillot, 1816). *Batuira*.

CHAVANTINA: 1 ♂ de 17 de novembro (1946).

Das quatro raças reconhecidas na espécie a forma típica é a única registrada no Brasil (33).

## Família COLUMBIDAE

**Columba speciosa** Gmelin, 1780.

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta e 1 ♂ jovem, ambos colecionados em 20 de novembro de 1946.

CABECEIRAS DO RIO PINDAÍBA: 1 ♀ adulta, de 12 de nov. (1946).

ARAGARÇAS (confl. do Rio das Garças com o Rio Araguaia): 1 ♀ adulta, colecionada em 12 de setembro do mesmo ano.

**Columba cayennensis** (34) **sylvestris** Vieillot, 1818.

CHAVANTINA: 2 ♀ ♀ adultas de 19 e 24 de outubro de 1946; 1 jovem, de 24 do mesmo mês.

**Zenaidura** (35) **auriculata chrysauchenia** (Reichenbach, 1817). (36) *Ribaça*.

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 17 de outubro de 1946.

**Scardafella squammata squammata** (Lesson). *Fogo apagou*.

CHAVANTINA: 3 ♀ ♀, 1 de 27 de novembro e 2 de 10 de dezembro de 1946.

A rôla "fogo-apagou", relativamente comum no sul de Mato Grosso, (Rio Pardo, Sant'Ana do Parnaíba, Salobra, Corumbá), não é mais encontrada na região de Cuiabá.

**Columbigallina minuta minuta** (Linné, 1766). *Rolinha*.

CHAVANTINA: 1 ♂ e uma ♀, adultos, de 18 de outubro de 1946.

(33) Cf. Alfr. Laubmann, Verh. Orn. Ges. Bayer, XX, págs. 265-267 (1934).

(34) Conforme foi advertido por Todd (Proc. Biol. Soc. Wash., L, 1937, pág. 186, nota 8), revivendo uma velha constatação de Giebel (Thesaurus Ornithol.), *Columba cayennensis* Bonnaterre, 1792 (Tabl. Enc. Meth., Orn., I, livr. 51, pág. 234), baseada em "Le Pigeon Ramier de Cayenne" de Holandre (Abregé d'Hist. Nat., II, p. 241, 1790), substitui *Columba rufina* Temminck, 1810 (em Temm. & Knip, Les Pigeons, I, pág. 59, pl. 24).

(35) Adotando *Zenaidura* Bonaparte para nome genérico em lugar de *Zenaida* Bonap., seguimos o exemplo recente de Hellmayr & Conover (Catal. Bds. Americas, I, N.º 1, 1942, p. 480), inspirado na opinião de Peters (Condor XXXVI, p. 214, 1934).

(36) Sobre a prioridade de *Peristera chrysauchenia* Reichenbach, 1847, sobre *Zenaida virgata* Bertoni, 1901, cf. Hellmayr & Conover, op. cit. pág. 485.

**Uropelia campestris** (Spix).

*Columbina campestris*, Spix, 1825, Av. Sp. Nov. Bras., II, p. 57, pl. 75, fig. 2: interior da Bahia.

CHAVANTINA: 1 ♂ e uma ♀, adultos, de 18 de outubro de 1947. e 28 de novembro do mesmo ano.

A falta completa de material típico nos impede de apreciar as supostas diferenças que levaram OBERHOLSER a separar as aves de Mato Grosso, com o nome de *Uropelia campestris figginsi*. (37).

**Leptotila verreauxi decipiens** Salvador (38) 1817. *Juruti*.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 18 de outubro de 1946; 4 ♀ ♀ de 18 de outubro, 3 e 28 de novembro do mesmo ano.

## Família CUCULIDAE

**Piaya cayana cabanisi** Allen, 1893. *Alma-de-gato*.

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 17 de novembro de 1946.

Êste exemplar, pela tonalidade mais sombria (menos ruiva) das partes superiores e pela côr anegrada do crisso, se assemelha muito mais com os do sul de Goiaz (Rio das Almas) do que os da série de Cuiabá e circunjacências (Chapada, Palmeiras), ocupando assim, também como aquêles, posição intermédia entre os espécimes típicos da raça mato-grossense e os de São Paulo, representantes legítimos de *P. cayana macroura* Gambel.

Há reais dificuldades em assinar caracteres diferenciais constantes entre *P. c. cabanisi* e *P. c. pallescens* (Cabanis & Heine), do nordeste do Brasil; mas, via de regra, nesta última o abdômen é mais claro (menos tocado de cinza) do que na primeira, o mesmo acontecendo com as sub-caudais. No que tange às dimensões, a julgar pelas medidas acusadas pelos exemplares disponíveis, em *cabanisi* elas alcançam em média valores acima dos de *pallescens*, o que ainda revela o seu próximo parentesco com *macroura*.

A êste propósito, de par com as medidas obtidas por E. NAUMBURG, poder-se-ão cotejar com as da tabela abaixo as dos exemplares de Goiaz, estudados por Pinto (39).

(37) *Uropelia campestris figginsi* Oberholser, 1931, Proc. Colo. Mus. M. H. Denver, X, p. 24: Mato-Grosso.

(38) Pena é que a estrita obediência à letra das regras de nomenclatura tenha feito abandonar, em proveito de uma extravagante denominação, o velho nome *Leptoptila ochroptera* tirado por Pelzeln (Orn. Bras., p. 278) ao manuscrito de Natterer, embora não haja nenhuma dúvida no tocante à ave para que êle foi proposto. Cf. Pinto, Rev. Mus. Paul., XXII, p. 168, nota (1938).

(39) Rev. Mus. Paulista, XX, ps. 70-1 (1936).

## Medidas (em milímetros)

*Piaya cayana pallescens*

		asa	.cauda
♂, Bonfim (Bahia)	.. .. .	145	255
♀, " "	.. .. .	143	268
♂, Primeira Cruz (Maranhão)	.. .. .	147	240
♂, " " "	.. .. .	160	247
♂, " " "	.. .. .	149	282

*Piaya cayana cabanisi*

♂, Palmeiras (Mato-Grosso)	.. .. .	150	305
♂, Rondonópolis	"	152	300
♀, Chapada	.. .. .	153	303
♀, Cuiabá	"	149	268
♀, Coxim	.. .. .	156	306
♂, Corumbá	"	145	300
♀, " "	.. .. .	158	315
♀, Chavantina	"	149	295?

(40)

## Família PSITTACIDAE

**Anodorhynchus hyacinthinus** (Latham, 1790). *Arara-una*.

CHAVANTINA: 1 ♂ e uma ♀, respectivamente de 27 e 26 de out. de 1946.

**Ara ararauna** (Linné, 1758). *Canindé*.

CHAVANTINA: 5 ♂ ♂ adultos, de 15 e 30 de outubro, 14 e 26 de novembro; 1 ♀ ad., de 27 de novembro (1946).

Espécie geralmente muito comum, tanto nos rios que correm para o Araguaia, como para o Paraguai, e em muitos lugares a única do gênero.

**Orthopsittaca manilata** (Boddaert, 1783).

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 15 de outubro (1946).

**Diopsittaca nobilis longipennis** Neumann, 1931.

CHAVANTINA: 1 ♀, de 22 de novembro 1946).

O comprimento da asa (192 milímetros) concorda com as medidas atribuídas à raça de Neumann.

**Aratinga aurea aurea** (Gmelin, 1789).

CHAVANTINA: 1 ♂ de 2 de nov. e uma ♀ de 9 de outubro (1946).

(40) No exemplar de Chavantina o mau estado da cauda permite apenas uma aproximação.

**Forpus crassirostris vividus** (Ridgway, 1888). *Tuim*.

CHAVANTINA: 1 ♂ de 27 de janeiro de 1947.

A separação em duas espécies das formas habitualmente enfeixadas em *Forpus passerinus* (Linné) foi defendida recentemente pelo CONDE GYLDENSTOLPE<sup>(41)</sup> Todavia, em face da observação de HELLMAYR,<sup>(42)</sup> afigura-se-nos que *Psittacula crassirostris* deve ser preferido a *Psittaculus xanthopterygius* Spix para nomear as formas cujos machos têm o uropígio azul, como é o caso da que Ridgway<sup>(43)</sup> batizara com o nome de *Psittacula passerinus vividus*.

**Tirica chiriri** (Vieillot, 1817). *Periquito*.

CHAVANTINA: 1 ♀, de 13 de janeiro de 1947.

**Amazona amazonica amazonica** (Linné, 1766). *Papagaio*.

CHAVANTINA: 1 adulto, rotulado interrogativamente como ♀, coligido em 29 de outubro de 1946.

**Pionus menstruus** (Linné, 1766). *Maitaca*.

CHAVANTINA: 2 ♀ ♀ adultas, de 22 de out. de 1946 e 1 de janeiro de 1947.

### Família STRIGIDAE

**Asio stygius stygius** (Wagler, 1832). *Corujão*.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 2 de dezembro de 1946.

A raridade desta coruja e sua conseqüente escassez nas coleções tornam muito embaraçoso o estudo das diferenças porventura existentes entre as populações distribuídas pela extensa área geográfica da espécie. Ao contrário do que acontece com um ♂ adulto de Novo Hamburgo (Estado do Rio Grande do Sul), no de Chavantina as manchas escuras das partes inferiores, além de apresentarem tonalidade mais escura, quase preta (em vez de preto-arruivada), são quase exclusivamente longitudinais, e só no baixo abdômen apresentam pequenas expansões transversais, geralmente obsoletas, e incapazes de delimitar as nódoas brancas arredondadas (“medio del vientre goteado de blanco en vez de estriado de escuro”) descritas em *A. stygius barberoi* Bertoni<sup>(44)</sup> e também presentes no ♂ de Novo Hamburgo. Sob êste ponto de

(41) Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl., Bd. XXII, N.º 3, p. 52 (1945).

(42) Abhandl. K. Bayer. Akad. Wissens., II Kl., XXII Bd., III Abt., p. 587 (1906).

(43) Proc. Un. St. Nac. Mus., X, p. 539 (1868).

(44) *Asio stygius* var. *barberoi* Bertoni, 1930, Rev. Soc. Cient. del Paraguay, II, N.º 6, págs. 243 e 246: Monte Sociedad (Chaco, Paraguay).

vista, um exemplar de Ipiranga e outro de "São Paulo" ocupam posição intermediária.

Estudos ulteriores deverão aclarar em definitivo o sentido destas diferenças, aconselhando talvez filiar as aves dos Estados meridionais do Brasil à raça paraguaia, ainda mal conhecida (45). BERTONI dá ainda para *A. s. barberoi* tamanho maior do que o da forma típica. O ♂ de Novo Hamburgo não desmente também esta característica, medindo 322 mils. de asa, enquanto que o de Chavantina acusa apenas 310 mils. Convem finalmente lembrar que tanto a descrição de SHARPE, (46) baseada ao que parece num exemplar (sexo?) do Brasil, como a de Ridgway, (47) concordam melhor com o ♂ de Novo Hamburgo do que com o de Chavantina, o que nos leva a interrogar si o tipo da espécie de Wagler, também, segundo HELLMAYR, (48) oriundo do Brasil (Minas Gerais), não reduziria a raça de BERTONI a mero sinônimo de *A. stygius stygius*.

**Otus choliba decussatus** (Lichtenstein, 1823). *Corujinha*.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 7 e uma ♀ de 16 de dezembro de 1946, medindo ambos de asa 156 mils., e de cauda 85 mils.

Há premente necessidade de uma revisão das formas de *Otus* pertencentes à fauna brasileira. As informações fornecidas pela literatura existente, descosidas, esparsas e incompletas, não habilitam quem quer que seja a formar idéia satisfatória a respeito quer da caracterização das espécies correntemente aceitas, quer, e muito principalmente, das variações geográficas de *O. choliba*. Pois nem o acúmulo crescente de material, nem o exame repetido do assunto torna a questão mais clara do que ela se apresentara anos atrás a um de nós (49).

**Otus watsonii usta** (Sclater, 1862).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos, um de 15 e outro de 16 de janeiro de 1947, medindo, respectivamente, 166 e 170 mils. de asa, para 87 e 88 mils. de cauda.

Tanto pelo seu porte mais avantajado, como pelo aspecto da plumagem, êstes dois exemplares concordam fielmente com uma ♀ de Rio Juruá (E. Garbe col., out. de 1902) reconhecida

(45) A validez de *A. s. barberoi* não foi posta em dúvida por L. Kelso (A key to species of American Owls, 1934, p. 38), nem por Peters (Check-list Bds. World, IV, p. 168, 1940).

(46) Catal. Birds of British Museum, II, pág. 241 (1875).

(47) Novit. Zoologicae, XVII, pág. 414 (1910).

(48) Bull. Un. St. Nat. Mus., L (Catal. Bds. N. and Middle America), VI, pág. 698 (1914).

(49) Pinto, Rev. Mus. Paulista, XVII, 2.ª pte., págs. 35-38 (1932).

como "*Pisorhina usta* (Sclater)" pelo CONDE BERLEPSCH, a quem o DR. H. VON IHERING remetera o exemplar. No de 16 de janeiro o colorido fundamental da plumagem é pardo-escuro, ao passo que no de 15 êle é decididamente tendente a ferrugem. Em ambos as partes superiores não apresentam nenhuma estriação longitudinal, mas, pelo contrário, são irregularmente pintadas de manchas transversais, dando a impressão de faixas alternadas, pouco distintas; o píleo, especialmente na metade posterior, é denegrido, como também o são as longas penas dos martinets, exceção feita da barba interna, que é manchada; as barbas externas das escapulares são largamente tingidas de branco ou ocráceo, o mesmo acontecendo com as de algumas coberteiras superiores medianas das asas. Estas características, a que se deve acrescentar um colar nugal, muito distinto no ♂ de 16 de janeiro, acham-se também presentes numa ♀ de Lago do Batista (margem direita do baixo Madeira) e coincidem com as descritas pelo Dr. Hellmayr num ♂ de Humaitá (alto Rio Madeira), com a diferença porém de que neste último "the upper wing-coverts entirely lack the large buff spots". A êste propósito merece registro um ♂ de Utinga (subúrbio de Belém do Pará), determinado também como *O. w. usta*, mas diferente dos de Chavantina e Lago do Batista em muitos pontos, entre os quais a falta completa de manchas claras, quer nas escapulares, quer nas coberteiras superiores das asas.

É de estranhar não se tenha prestado maior atenção à extraordinária semelhança que existe entre *Otus watsonii* (Cassin) <sup>(50)</sup> e a espécie sul-brasileira descrita sob o nome de *Strix atricapillus* por Temminck, com base num exemplar de incerta procedência, colecionado por Natterer. <sup>(51)</sup> *Otus atricapillus*, de que, como se sabe *Scops sanctae-catarinae* Salvin é mero sinônimo, está representado nas coleções do Departamento de Zoologia por exemplares de várias procedências (Itapura, Iguape, São Lourenço, Joinville), e de autenticidade garantida pelo Conde Berlepsch. Um exemplar de Pilar, centro de Goiaz (Sester col.), sem sexo determinado, praticamente não é possível distinguir de uma ♀ de Itapura (extremo oeste de São Paulo), mostrando que a área de distribuição de *O. atricapillus* se expande para o norte até os limites prováveis da de *O. watsonii*. Tudo isso parece sugerir entre estas duas formas liames muito estreitos, e em nada diversos dos que costumam apresentar entre si raças geográficas de uma mesma

(50) *Ephialtes watsonii* Cassin, 1848, Proc. Acad. Nat. Sci. Phila., IV, pág. 123: "South America" (= Orenoco, teste Chapman).

(51) Hellmayr (Novit. Zoolog., XVII, 1910, pág. 414), referindo a *O. watsonii* todos os exemplares incluídos por Pelzeln em *Ephialtes atricapillus*, com exceção apenas de Registro do Sai (Rio de Janeiro), parece ter implicitamente aceito esta última como localidade típica.

espécie. Deixando êste assunto pendente de ulteriores estudos, não escondemos que apesar das conclusões de Chapmam, <sup>(52)</sup>, temos dúvidas sôbre a viabilidade de *O. usta*, <sup>(53)</sup> como raça de *O. watsonii*, forma infelizmente não representada em nossas coleções.

**Glaucidium brasilianum brasilianum** (Gmelin, 1789). *Caburé*.

ARAGARÇAS: 1 ♂ adulto, de 21 de setembro de 1946.

Família NYCTIBIIDAE

**Nyctibius griseus griseus** (Gmelin, 1789). *Urutau*.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos, de 8 de novembro de 1946 e 2 de fevereiro de 1947; 1 ♀ adulta, de 16 de janeiro de 1947.

No ♂ de 2 de fevereiro as partes superiores são de um cinza muito mais claro do que no de 8 de novembro; a ♀ sob êste ponto de vista está em posição intermédia. As barbas internas das primárias têm manchas transversais brancas em todos os exemplares, sendo porém muito mais acentuadas do que na ♀, onde também as barbas externas são distintamente manchadas. Isso está em contradição com um dos pontos da diagnose de *Nyctibius griseus cornutus* (Vieillot) dada por Ridgway, <sup>(54)</sup> afigurando-se-nos tanto mais impraticável a separação de uma raça sul-amazônica quanto num ♂ de Canaçari (ao norte do Rio Amazonas, perto de Itacoatiara) as barbas das primárias são quase imaculadas. No mesmo caso do ♂ de Canaçari está um indivíduo insexuado de Murutucu, perto de Belém do Pará.

As outras diferenças apontadas entre *N. g. griseus* e *N. g. cornutus* parecem-nos igualmente falhas, motivo pelo qual êstes se nos afiguram inseparáveis.

Família CAPRIMULGIDAE

**Podager nacunda nacunda** (Vieillot, 1817). *Bacurau*.

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ adultos, sendo 2 de 5 de dezembro (1946) e um de 7 de janeiro de 1947.

As medidas de asa (241, 240 e 238 mils.) e cauda (116, 116 e 118 mils.) são as normalmente encontradas na forma típica da espécie. Uma ♀ de Codajás mede 228 mils. de asa e 108 mils. de cauda, confirmando a observação de Gyldenstolpe (op. cit.,

<sup>(52)</sup> *Scops usta* Sclater, 1862, Trans. Zool. Sc. Lon., IV, pág. 265: Ega (= Tefé, marg. direita do Solimões).

<sup>(53)</sup> Amer. Mus. Novit., N.º 332, págs. 1-3 (1928).

<sup>(54)</sup> Bull. Un. St. Nat. Mus., L, pte. VI, 1914, pág. 587 (em chave).

pag. 87), quando, dispondo de bom material, estende até a margem septentrional do Rio Amazonas a área de *Podager nacunda minor* Cory.

**Hydropsalis torquata** (Gmelin, 1788).

CHAVANTINA: 4 ♂ ♂ (2 adultos e dois imaturos), de 6 e 28 de dezembro de 1946, e 7 e 13 de janeiro de 1947; 3 ♀ ♀ adultas, de 5, 13 e 28 de dezembro (1946); 1 ♀ imatura, de 8 de dezembro (1946); 3 juvenis (2 rotulados interrogativamente como ♀ ♀ e 1 sem indicação de sexo), de 5 e 8 de dezembro de 1946 e 1 de janeiro de 1947.

Apreciam-se bem nesta série as diferenças apresentadas pela plumagem, conforme a idade do exemplar. Dos ♂ ♂, somente dois são portadores das longas penas caudais características.

Segundo AD. SCHNEIDER (Jour für Ornithol., LXXXVI, 1938, p. 96), à ♀ dêste bacurau se aplica a descrição e estampa do "Ibijau" de Marcgrave, donde, por precedência de página, dever buscar-se o primeiro nome para a espécie em *Caprimulgus brasilianus* Gmelin, que tem por base *Caprimulgus brasiliensis naevius* de Brisson, por sua vez mero sinônimo de "Ibijau".

Não nos achamos porém preparados para adotar tão depressa esta alteração de nomenclatura, discutindo à luz dêstes novos elementos assunto já anteriormente abordado por um de nós (55).

**Nyctidromus albicollis derbyanus** Gould, 1838. *Curiango*.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 6 de dezembro de 1946 e um casal de adultos, de 10 de janeiro de 1947; um adulto insexuado, de 8 de dezembro de 1946.

O limite entre as áreas de dispersão, da forma típica de *N. albicollis* e *N. a. derbyanus*, é muito difícil de precisar; mas não há dúvida de que as aves do Rio das Mortes pertençam à raça meridional (56).

(Gould, 1837)

**Setopagis parvula parvula** (Gould, 1837).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto de 11 de outubro de 1946.

Família MICROPODIDAE

**Chaetura andrei meridionalis** Hellmayr, 1907.

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta de 2 de novembro (1946).

(55) Pinto, Comentários sôbre a parte ornitológica da Historia Naturalis Brasiliae, em apenso à edição brasileira do livro de Marcgrave (São Paulo, 1942).

(56) V. Pinto, Arquivos de Zoolgia, V, págs. 355-6 (1947).

Depois de NATTERER, que obteve uma fêmea imatura do Rio Guaporé (Engenho do Capitão Gama), não consta que esta espécie tenha sido novamente encontrada no Estado de Mato-Grosso.

**Reinarda squamata** (Cassin, 1853).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto de 21 de outubro (1946).

Conquanto não figure no trabalho de E. NAUMBURG sobre a ornithologia de Mato-Grosso, <sup>(57)</sup> a espécie não parece rara na porção central daquele Estado, pois que as coleções do Departamento de Zoologia possuem um casal de Coxim (J. Lima col., 1937).

Família TROCHILIDAE

**Glaucis hirsuta hirsuta** (Gmelin, 1788).

CHAVANTINA: 1 ♂ e um de sexo?, colecionados a 15 de janeiro (1947).

**Pygmornis ruber ruber** (Linné, 1758).

CHAVANTINA: 1 exemplar sem sexo, de 10 de janeiro (1947).

**Eupetomena macroura macroura** (Gmelin, 1788).

CHAVANTINA: 1 adulto (sexo?), de 31 de dezembro de 1946.

**Agyrtrina versicolor versicolor** (Vieillot, 1818).

CHAVANTINA: 1 ♀ ad., de 18 de fevereiro (1947).

**Agyrtrina fimbriata nigricauda** (Elliot, 1878).

CHAVANTINA: 4 ♂ ♂ ad., de 19 de outubro e 5 de novembro de 1946, 11 de janeiro e 18 de fevereiro de 1947.

**Hylocharis cyanus cyanus** (Vieillot, 1818).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 29 de janeiro (1947).

**Thalurania furcata baeri** Hellmayr, 1907.

CHAVANTINA: 1 ♂ ad., de 4 de janeiro (1947).

**Colibri serrirostris** (Vieillot, 1817).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 3 de janeiro e 7 de fevereiro (1947).

**Chrysolampis elatus** (Linné, 1766).

CHAVANTINA: 1 ♂ jovem, de 11 de janeiro (1947).

Com a exceção de já possuir uma pequena placa de penas douradas reluzentes abaixo da garganta, o exemplar em tudo

(57) Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LX, 1930.

se assemelha às ♀ ♀ adultas, possuindo como estas as rectrizes preto-azuladas, com a ponta branca.

**Heliactin bilophum** (Temminck, 1820).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 5 de novembro (1946).

**Lophornis magnificus** (Vieillot, 1817).

CHAVANTINA: um exemplar sem sexo (aparentemente ♀), de 3 de janeiro de 1947.

Família TROGONIDAE

**Trogon variegatus variegatus** (Spix, 1924). <sup>(58)</sup>. *Surucúá*.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos, de 8 de novembro, de 23 de dezembro de 1946; um filhote ♂, de 13 de outubro. Medidas dos adultos: asa 120 mils.; cauda 132 mils.

Não temos dúvida em referir os exemplares de Chavantina à forma típica da espécie. Entre o azul do peito e o vermelho do abdômen há, bem distinta, uma faixa irregular descorada, quase branca; o vértice, côr de anil, apresenta intenso lustro violáceo; as costas verdes, lustradas de bronze; as supra-caudais azuis, com reflexos verdes mais acentuados num exemplar (23-XII) do que no outro. Machos de Salobra e São Luiz de Cáceres, no oeste de Mato-Grosso, diferem visivelmente, com possuírem o vértice azul, lustrado de verde, as costas intensamente bronzeadas, as supra-caudais verde-bronzeadas. A faixa esbranquiçada do peito, conquanto menos nítida do que nos de Chavantina, acha-se todavia presente. Êstes caracteres de plumagem correspondem precisamente aos descritos por Hellmayr <sup>(59)</sup>, em *Trogon variegatus behni* Gould, de leste da Bolívia, a que julgamos se deva referir os exemplares em questão, embora não acusem a diferença de tamanho que lhes daria vantagem sôbre *T. v. variegatus*. Espécimes de Cuiabá e Coxim, no centro do Estado, apresentam caracteres intermediários, aproximando-se, porém, de ordinário, mais de *T. v. behni* do que de *T. v. variegatus*.

Uma terceira forma, *T. variegatus bolivianus* Grant, acha-se representada nas séries do Departamento de Zoologia por dois ♂ ♂ de Manacapuru, na margem septentrional do baixo Solimões. Esta raça geográfica, a que o CONDE GYLDENSTOLPE mantém a

(58) Segundo Ad. Schneider (Journ. f. Ornith., LXXXVI, 1938, pág. 91), a *Tr. variegatus* Spix corresponde o "Curucui" de Marcgrave, donde dever mudar-se o nome da espécie para *Trogon curucui* Linné, que tem prioridade sôbre o primeiro.

(59) C. E. Hellmayr, "Revision der Spixschen Typen brasilianischer Vögel", pág. 597 (1906).

categoria de espécie, a julgar pelo material em mãos, distingue-se principalmente pela ausência completa da faixa peitoral branca e a tonalidade muito mais azulada das costas, em que os reflexos bronzinos são ainda mais atenuados do que em *T. v. variegatus*.

#### Família ALCEDINIDAE

##### **Chloroceryle amazna** (Latham, 1790). *Martim-pescador*.

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 12 de dezembro (1946).

As características dêste martim-pescador se mantêm admiravelmente constantes em toda a vasta área ocupada pela espécie. Segundo BRODKORB (Auk, 1940, pag. 543), as aves do México poderiam ser separadas por certa vantagem nas medidas de asa e cauda; todavia, esta diferença não pode ser confirmada por ALFR. LAUBMANN (Anz. Orn. Ges. Bayer., III, 1941, pag. 128), que reduziu *C. a. mexicana* Brod. a sinônimo de *C. amazona* (Lath.).

##### **Chloroceryle americana mathewsi** Laubmann, 1926.

CHAVANTINA: 1 ♂ e uma ♀, adultos, colecionados respectivamente em 6 de dezembro de 1946 e 5 de fevereiro de 1947.

A vantagem em tamanho de *C. a. mathewsi* e *C. a. americana* é muito pequena, dificultando enormemente a delimitação das áreas geográficas respectivas. No casal de Chavantina as medidas da ♀ (asa 79 mils., cauda 62) são superiores às do ♂ (asa 76 mils., cauda 57); mas ainda assim ambas ficam um pouco abaixo do limiar teórico (80 mils. de asa) das de *C. a. mathewsi*.

##### **Chloroceryle inda** (Linné, 1766).

CHAVANTINA: 1 ♀, de 17 de janeiro (1947).

##### **Chloroceryle aenea aenea** Pallas, 1764.

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 10 de outubro de 1946.

#### Família MOMOTIDAE

##### **Momotus momota pilcomajensis** Reichenow, 1919. *Juruva*.

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂, de 25 de outubro, 1 de novembro (1946) e 19 de janeiro (1947); 1 ♀, de 30 de outubro (1946).

Todos os quatro exemplares se assemelham fielmente entre si, com a diferença apenas de achar-se a cauda em muda no ♂ de

1 de janeiro, donde estarem ainda as rectrizes centrais guarneçadas de barbas em toda a sua extensão. <sup>(60)</sup>

As partes inferiores tendem mais para o ruivo do que para o verde, mormente na metade posterior; as costas são de verde intenso, lavadas de ruivo na porção anterior extrema, onde porém não se nota nenhum vestígio de nódoa castanha nugal <sup>(61)</sup>.

### Família GALBULIDAE

#### **Galbula rufoviridis rufoviridis** Cabanis, 1851. *Cuitelão*.

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ adultos, dos quais dois de 18 de novembro (1946) e um de 7 de fevereiro (1947); 2 ♀ ♀, de 18 de novembro (1946).

#### **Brachygalba lugubris melanosterna** Sclater, 1855.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 23 e 29 de janeiro de 1947; 2 ♀ ♀, colecionadas nos mesmos dias.

Na ♀ de 23 a mandíbula é pardo-escura, com exceção apenas da base; nos outros exemplares, como de regra em *B. I. melanosterna*, é perfeitamente branca até a ponta, ou quase.

### Família BUCCONIDAE

#### **Nystalus maculatus parvirostris** Hellmayr, 1908.

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 12 de janeiro (1947) e uma ♀ duvidosa (?), do mesmo ano.

Nestes dois exemplares, a garganta é de um ruivo muito mais claro do que nos do sul de Goiás (Rio Claro) e a parte adjacente de Mato-Grosso (Santana do Paranaíba), concordando neste particular com os de sudoeste de Mato-Grosso (Corumbá, Salobra, Aquidauana), pertencentes a *N. m. pallidigula* Cherr. & Reichemb; mas devem ser referidos seguramente a *N. m. parvirostris*, visto as manchas do peito serem alargadas transversalmente, e tão grandes como nos de Santana de Paranaíba e Rio Claro.

#### **Nystalus chacuru chacuru** (Vieillot, 1826). *João-bobo*.

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂, de 3 e 17 de fevereiro (1947); 1 ♀, de 25 de janeiro.

GYLDENSTOLPE, em trabalho recente, <sup>(62)</sup> reconhece a quali-

<sup>(60)</sup> Neste exemplar observa-se o fato, já assinalado por outros observadores, de serem as rectrizes centrais, embora intactas, estreitadas no trecho sub-terminal, onde normalmente o raque é despido de barbas por ação da ave.

<sup>(61)</sup> Sobre as relações de *M. m. pilcomajensis* com suas afins vejam-se os comentários de Pinto, em "Arquivos de Zoologia", V, pág. 380 (1947).

<sup>(62)</sup> Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl., XXII, N.º 1, pág. 119 (1945).

dade de boa raça em *Nystalus chacuru uncirostris* Sztolcman, (63) de leste do Peru e norte da Bolívia, que se diz diferente da forma típica pelo maior comprimento não só do bico, como da asa.

***Monasa nigrifrons nigrifrons* (Spix). (64)**

CHAVANTINA: 1 ♂ de 19 de dezembro de 1946 e 1 ♀ de 13 de janeiro de 1947.

***Chelidoptera tenebrosa tenebrosa* (Pallas, 1782).**

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 3 de novembro de 1946.

Exemplar bem caracterizado da forma típica, cujas relações com *Ch. t. brasiliensis* Sclater foram ultimamente estudadas por PINTO (65).

Família RAMPHASTIDAE

***Ramphastos toco toco* P. L. S. Müller, 1776. *Tucanuçu*.**

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 29 de dezembro (1946).

Neste exemplar o branco da garganta é muito distintamente tingido de amarelo citrino, e tocado de tons avermelhados na orla posterior. Estes caracteres estão porém sujeitos a muita variação individual, como tem sido observado, depois de PELZELN, (66) pela generalidade dos autores (67). Não obstante, há hoje geral tendência para reconhecer a validade de *R. toco albigularis* Cabanis, (68) com base na percentagem decididamente muito maior de indivíduos de garganta perfeitamente branca entre as populações meridionais da espécie (norte da Argentina, Paraguay, Estados meridionais do Brasil), como também no tamanho em média menor dos espécimes, particularmente no que se refere ao comprimento do bico (69).

***Pteroglossus castanotis australis* Cassin, 1867. *Araçari*.**

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 8 de setembro (1946).

(63) Anales Zool. Mus. Polon. Hist. Nat., V, N.º 4, pág. 18 (1926). O tipo é de Santa-Ana, Peru.

(64) Gyldenstolpe (op. cit., p. 104) defende a validade de *M. nigrifrons canescens* Todd, 1937, da Bolívia.

(65) Arquivos de Zoologia, V, págs. 389 e segs. (1947).

(66) Zur Ornith. Brasiliens, pág. 233, nota 2.

(67) Cf. Pinto, Rev. Mus. Paul., XVII, pág. 53 (1932); idem. idem, XIX, pág. 73 (1936).

(68) *Ramphastos albigularis* Cabanis, 1862, Journ. f. Ornithol., X, pág. 334: Paraguay.

(69) Cf. P. Brodtkorb, Occasional Papers Mus. Zool., Univ. Michigan, N.º 349, pág. 3 (1937); J. C. Todd, Proc. Biol. Soc. Wash., LVI, pág. 154 (1943); N. Gyldenstolpe, Kungl. Sv. Vet. Akad. Hadl., XXIII, N.º 1, pág. 124 (1945).

## Família PICIDAE

**Colaptes campestris campestris** (Vieillot, 1818). *Chã-chã*.

ARAGARÇAS: 1 ♀ adulta, de 21 de setembro de 1946.

**Leuconerpes candidus** (Otto, 1796). *Birro*.

CHAVANTINA: 1 ♂, 2 ♀ ♀ e um exemplar de sexo?, todos colecionados em 15 de janeiro de 1947.

**Celeus flavescens intercedens** Hellmayr, 1908.

CHAVANTINA: 1 ♂ ad., de 15 de fevereiro de 1947.

Semelhantes aos exemplares de Goiás estudados por PINTO (70).

**Scapanus rubricollis trachelopyrus** (Malherbe, 1857).

CHAVANTINA: 1 ♂ e uma ♀, adultos, de 21 de novembro de 1946.

Parece não haver dúvida de que esta raça e sua próxima parenta *S. r. olallae* Gyldenstolpe se prendam ao mesmo grupo encabeçado por *Scapanus rubricollis* (Boddaert), substituindo esta forma septentrional a partir da margem direita do Amazonas (71).

**Veniliornis passerinus olivinus** (Malherbe, 1845).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto de 9 de janeiro de 1947 e uma ♀ ad. de 11 de outubro de 1946.

Este casal do Rio das Mortes, ao contrário de um ♂ de Santana do Paranaíba catalogado por PINTO (72) como *V. p. transfluvialis* (Hellmayr), assemelha-se muito mais com os de *V. p. olivinus*, forma representada nas coleções do Dept. de Zoologia por numerosos espécimes da região de Cuiabá e sudoeste de Mato Grosso (Corumbá, Salobra, Aquidauana).

**Picumnus guttifer** Sundevall, 1866.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 29 de dezembro (1946) e 2 ♀ ♀, de 29 de dezembro (1946) e 2 de janeiro (1947).

## Família DENDROCOLAPTIDAE

**Xiphorhynchus guttatus d'orbignyanus** (Lafresnaye, 1850).

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ adultos, de 21 de novembro e 23 de dezembro de 1946, e 18 de fevereiro de 1947.

(70) Rev. Mus. Paul., XIX, pág. 167 e estampa (1935).

(71) Cf. Pinto, Arquivos de Zoologia, V, pág. 397-9 (1947).

(72) Rev. Mus. Paul., XXII, pág. 355 (1938). O mesmo exemplar tinha sido antes (Rev. Mus. Paul., XVII, 2.ª parte, pág. 746) alistado por Pinto como *V. p. olivinus*, o que mostra a grande semelhança entre as duas formas.

O espécime de fevereiro tem a plumagem ocráceo-azeitonada, muito mais fresca do que os outros dois, e as estriações distintamente debruadas de pardo-escuro, tanto no manto, como no peito. (73)

**Lepidocolaptes albolineatus fuscicapillus** (Pelzeln, 1863).

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 21 de dezembro de 1946.

Por infelicidade, não possuem as coleções do Dept. de Zoologia exemplares brasileiros de quaisquer das formas hoje incluídas em *Lepidocolaptes albolineatus* (Lafresnaye).<sup>(74)</sup> O presente exemplar tem as partes superiores, completamente imaculadas, pardo-azeitonadas, com o uropígio e a cauda côr de ferrugem; a garganta branca, com leves tons amarelados; as estriações do peito, bastante largas, branco-fulvas e debruadas de orlas pretas muito distintas; o bico branco, com a maxila superior sombreada de pardo. Assim, pelo menos quanto à plumagem, a ♀ do Rio das Mortes copia fielmente a descrição original de *Picolaptes fuscicapillus* Pelzeln,<sup>(75)</sup> a qual, como se sabe, teve por base dois ♂ obtidos por Natterer no antigo Engenho do Capitão Gama, ou seja no alto Rio Guaporé, a cêrca de 15 léguas da cidade de Mato-Grosso. Também combina muito com a de *Lepidocolaptes albolineatus madeirae* (Chapman),<sup>(76)</sup> raça baseada na comparação entre exemplos paraenses de *Lepidocolaptes albolineatus layardi* (Sclater)<sup>(77)</sup> e espécimes do Peru, tidos como inseparáveis dos do Rio Guaporé, a despeito das sensíveis diferenças reconhecidas por Hellmayr<sup>(78)</sup> entre os exemplares de Natterer e um casal de Chaquimayo, no sudoeste do Peru. Em tudo isso vemos forte sugestão no sentido de uma semelhança maior das aves do Rio Madeira com as do alto Guaporé, do que destas com as do leste Peruano, o que uma vez demonstrado viria reduzir *L. a. madeirae* a sinônimo de *L. a. fuscicapillus*, e reclamaria um nome novo para as aves do Peru. Não podendo mais que enunciar êste problema por absoluta falta de material, não temos a menor dúvida de que a ♀ de Chavantina, a menos que represente alguma forma não descrita, pertença a uma das duas raças acima referidas, faltando-lhe o menor vestígio da estriação supra-auricular que parece ser

(73) Sôbre as formas de *X. guttatus* consultem-se as notas de Pinto em Arquivos de Zoologia, vol. V, págs. 405-7 (1947).

(74) *Dendrocolaptes albolineatus* Lafresnaye, 1846, Rev. Zool., IX, pg. 208: "Colombie ou Mexique", errore (Cayenne, pátria típica sugerida por Hellmayr).

(75) *Picolaptes fuscicapillus* Pelzeln, 1868, Orn. Bras., I, págs. 44 e 63.

(76) *Thripobrotus layardi madeirae* Chapman, 1919, Proc. Biol. Soc. Wash., XXXII, pág. 261: Porto Velho (tipo), Barão de Melgaço (Rio Madeira).

(77) *Picolaptes layardi* Sclater, 1873, Ibis, 3.ª Ser., III, pág. 386, prancha 14: Pará (= Belém).

(78) C. E. Hellmayr, Arch. Naturges., LXXXV, A, Heft 10, pág. 8.

o traço diagnóstico mais importante de *L. a. layardi* (Sclater). A possibilidade de estarmos diante de uma raça nova tem a seu favor o serem as medidas do exemplar agora registrado (asa 83 mils., cauda 70 mils., bico 26 mils.) sensivelmente inferiores às que encontramos informação na literatura. (79)

**Lepidocolaptes angustirostris bivittatus** (Lichtenstein, 1822).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 1 de novembro de 1946 e 12 de janeiro de 1947;  
1 ♀, de 1 de novembro.

**Sittasomus griseicapillus transitivus** subsp. nov.

TIPO de Chavantina (Rio das Mortes, leste de Mato-Grosso), N.º 32.405 da coleção ornitológica do Dept. de Zoologia. Fêmea adulta, colecionada pelo DR. H. SICK em 9 de outubro de 1946.

DIAGNOSE. Semelhante a *S. griseicapillus axillaris* Zimmer do baixo Amazonas, mas com o píleo e o dorso menos escuros, mais oliváceos, e as manchas das barbas internas das rêmiges côr de canela mais intensa.

OBSERVAÇÕES. A ♀ de Chavantina ocupa no tocante aos característicos de plumagem posição rigorosamente intermediária entre *Sittasomus griseicapillus griseicapillus*, representado em nossas coleções por numerosos exemplares da região central e meridional de Mato-Grosso (Cuiabá, Palmeiras, Corumbá, Miranda, etc.), e *S. g. axillaris*, do baixo Amazonas, aproximando-se todavia muito mais do primeiro do que do último. Pelas suas partes superiores de um cinzento-oliváceo apenas um pouco menos amarelado, como pela tonalidade fortemente acanelada das manchas das rêmiges, assemelha-se muito de perto a *griseicapillus*, mas dêste difere pelas partes inferiores, que são de côr predominantemente cinzenta, embora menos plúmbeas do que em *axillaris*.

Família FURNARIIDAE

**Synallaxis frontalis frontalis** Pelzeln, 1859.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 12 de dezembro (1946) e 2 de janeiro (1947);  
1 ♀, de 4 de dezembro (1946).

**Synallaxis albescens albescens** Temminck, 1823.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 30 de dezembro (1946).

**Synallaxis scutata scutata** Sclater, 1859.

CHAVANTINA: 1 ♂ de 21 de dezembro 1946) e 1 ♀ de 19 de janeiro (1947).

---

(79) C. E. Hellmayr, Verh. Orn. Gesells. Bay., XI, pág. 161 (1912); Field Mus. Nat. Hist., Zool., Ser. XIII, pte. IV, pág. 327, nota margin. (1925).

**Phacellodomus ruber** (Vieillot, 1827).

CHAVANTINA: 1 ♀, de 2 de novembro de 1946.

Há muita variação individual no colorido desta espécie, pelo que nos parece de hipotética validade *Ph. r. rubicola* Cherrie, 1916, que Naumburg<sup>(80)</sup> propoz chamar-se *Ph. r. rufipennis* Sclater.

**Automolus leucophthalmus leucophthalmus** (Wied, 1821).

CHAVANTINA: 2 ♀ ♀ adultas, de 23 de janeiro de 1947. — Asa 83 e 81 mils., cauda 80 e 79 mils., bico 20 e 18 1/2 mils.

É a primeira vez que se registra a ocorrência da espécie em Mato-Grosso. No que toca às medidas, os exemplares de Chavantina concordam com os de sul de Goiás (Rio das Almas) e Brasil este-meridional (de São Paulo ao sul da Bahia) estudados por Pinto.<sup>(81)</sup>

HELLMAYR<sup>(82)</sup> não deixou passar sem o devido reparo as diferenças de coloração que se verificam nas diversas populações dêste furnariíida. A julgar pelas nossas séries, partindo do interior de São Paulo e regiões circunjacentes, inclusive o Paraguay, onde é regra a côr bastante carregada, pardo-ferrugínea, do dorso e alto da cabeça, assiste-se a uma progressiva atenuação dos tons ferrugíneos, que atingem o seu mínimo nas aves do planalto central do Brasil (Goiás, leste de Mato-Grosso), inclusive o alto Rio Doce, no Estado de Minas Gerais. Os do Espírito Santo e sul extremo da Bahia assinalam-se pela sua côr ruiva intensa, não diferindo sob êste particular da imensa maioria dos de São Paulo. Há todavia muita variação local, atribuível talvez à idade, dois exemplares da região litorânea de São Paulo (Serra da Cantareira, Horto do Museu Paulista) suportando o confronto com os de Mato-Grosso e Goiás. Não dispomos, infelizmente de exemplares do Recncavo da Bahia, para apreciar as características descritas em *A. l. bangsi* Cory.

**Xenops rutilans chapadensis** Zimmer, 1935.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 19 de dezembro (1946) e uma ♀, de 24 de outubro do mesmo ano.

As estriações brancacentas do manto assemelham-se às dos exemplares do centro de Mato-Grosso (Rio Aricá) e sul de Goiás (Rio das Almas, Inhumas), tidos todos como *chapadensis*, raça demasiado fraca para que não haja freqüente hesitação da parte do taxonomista na determinação de muitos espécimes. A presença

(80) Bull. An. Mus. Nat. Hist., LX, pág. 238 (1930.)

(81) Rev. Mus. Paulista, XIX, pág. 187-8 (1935).

(82) Field Mus. Nat. Publ., Zool. Ser., XIII, pte. IV, pág. 212, nota b. (1925).

de nódoa ruiva na terceira rêmige externa é caráter bastante falho, como peculiaridade de *chapadensis*, apresentando-se muito ampla num ♂ do Rio Aricá e no outro apenas como simples vestígio. No casal de Chavantina ela também não é mais distinta do que em muitos espécimes de São Paulo.

### Família FORMICARIIDAE

#### **Taraba major major** (Vieillot, 1816).

CHAVANTINA: 1 ♂ e uma ♀, adultos, de 19 de janeiro de 1947.

A cauda do ♂ está incompleta e em muito más condições. <sup>(83)</sup>

#### **Thamnophilus doliatus difficilis** Hellmayr, 1903.

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 15 de fevereiro de 1947.

Visto ser do sexo feminino o exemplar único de Chavantina, sua determinação se baseia em argumentos de ordem geográfica, participando além disso das restrições de que a própria raça é passível. <sup>(84)</sup>

#### **Thamnophilus punctatus pelzelni** Hellmayr, 1924.

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂, de 4, 5 e 12 de dezembro de 1946; 2 ♀ ♀, de 4 e 5 de dezembro do mesmo ano.

#### **Thamnophilus torquatus** Swainson, 1825.

CHAVANTINA: 4 ♂ ♂, de 3 de dezembro (1946) e 11 de janeiro (1947); 2 ♀ ♀, de 11 de janeiro e 4 de fevereiro (1947).

#### **Dysithamnus mentalis affinis** Pelzeln, 1868.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 10 de outubro (1946) e 17 de janeiro (1947); 2 ♀ ♀, dos mesmos meses e dias.

#### **Melanopareia torquata rufescens** Hellmayr, 1924.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ ad., de 18 e 31 de dezembro (1946); 1 ♀, de 31 de dezembro do mesmo ano.

#### **Herpsilochmus pileatus atricapillus** Pelzeln, 1868.

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ ad., de 8 e 21 de outubro de 1946 e 12 de fevereiro de 1947; 4 ♀ ♀, de 25 de outubro e 21 de novembro de 1946, e 9 de janeiro e 12 de fevereiro de 1947.

Afora um casal de Urucum, perto de Corumbá, registrado por NAUMBURG, e uma ♀ obtida recentemente (1944) por Pinto na

---

(83) Para a discussão das raças geográficas veja-se Pinto, Arquivos de Zoologia, V, págs. 430-4 (1947).

(84) Cf. Pinto, op. cit., pág. 435 e segs.

última localidade, não conhecemos outra referência à presença desta espécie no Estado de Mato-Grosso.

**Herpsilochmus longirostris** Pelzeln, 1868.

CHAVANTINA: 1 ♀, de 20 de novembro de 1946.

**Formicivora grisea grisea** (Boddaert, 1783).

CHAVANTINA: 1 ♂ e 1 ♀ de 21 de dezembro (1946), 1 ♂ de 23 do mesmo mês; 1 ♀ de 10 de dezembro.

Os ♂ ♂ têm ambos muito branco nos flancos; as ♀ ♀ conquanto seguramente de *F. grisea*, diferem na tonalidade do ocráceo das partes inferiores, muito mais intenso na de 21 do que na de 10 de dezembro.

**Formicivora melanogaster melanogaster** Pelzeln, 1868.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 5 de dezembro de 1946.

O ♂ de Chavantina assemelha-se em tudo a um do sul de Goiaz (Rio Claro, Faz. Transwaal) colecionado por W. GARBE, em 23 de abril de 1941; um de São Jerônimo, no Rio Tietê (São Paulo) tem, pelo contrário, as costas levemente arruivadas.

Deu-nos HELLMAYR<sup>(85)</sup> arguto paralelo entre *F. grisea* e *F. melanogaster*, aplainando a princípio as reais dificuldades oferecidas pela diagnose destas duas espécies intimamente aparentadas, e, posteriormente, <sup>(86)</sup> reconhecendo na última, como boa raça, *F. m. bahiae* Hellmayr. O material que temos em mãos reforça as conclusões daquele sábio ornitologista, faltando-nos todavia ♀ ♀ topotípicas de *F. m. melanogaster* para comparar com as de *F. g. grisea*. Quanto a *Formicivora serrana* (Hellmayr), afora o exemplar de Vargem Alegre (J. B. Godoy col., N.º 1.563 do Mus. Paulista) estudado por HELLMAYR, dispomos de ♂ ♂ e ♀ ♀ da alta bacia do Rio Doce (Estado de Minas Gerais). A despeito de suas acentuadas diferenças, como seja, antes de tudo, a côr pardo-castanha (em vez de pardo-cinza carregado) das partes superiores dos ♂ ♂, é muito provável que *F. serrana* não passe de raça geográfica de *F. melanogaster* sua área de dispersão encaixando-se entre as de *F. m. melanogaster* (de São Paulo, Goiaz, Mato-Grosso e Bolívia) e *F. m. bahiae* (do interior árido Bahia). A tonalidade arruivada das costas do ♂ de São Jerônimo (São Paulo) citado acima, é mais uma sugestão favorável a esta hipótese.

(85) Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XIII, pte. III, p. 190, nota a (1924)

(86) Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, pág. 376, nota 2 (1929).

**Formicivora rufa rufa** (Wied, 1831).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 27 de setembro e 22 de outubro (1946); 1 ♀, de 22 de dezembro.

Na ♀ o peito é densamente riscado de preto, pelo que se assemelha mais às das populações septentrionais da espécie do que às dos Estados do sul, as quais conforme PINTO parece haver demonstrado, <sup>(87)</sup> correspondem a *F. rufa rufatra* (Lafresn. & D'Orb.).

**Hypocnemoides maculicauda maculicauda** (Pelzeln, 1868).

CHAVANTINA: 1 ♂ de 27 de outubro de 1946.

Possui o Departamento de Zoologia numerosos exemplares desta espécie, colecionados nas proximidades de Cuiabá (Santo Antonio do Rio Abaixo, Rio Aricá), e que assim poderemos considerar praticamente topotípicos. A comparação dêste material com o ♂ de Chavantina e 3 ♂ ♂ e uma ♀ da margem direita do Rio das Mortes colecionados por W. Garbe (Exped. da Bandeira Anhanguera), não acusa nenhuma diferença constante, assim no colorido, como nas proporções. Já o mesmo porém não acontece com a nossa série do alto Rio Juruá, composta de exemplares coligidos em João Pessoa (antiga São Felipe) e Santa Cruz (Rio Eiru) pelo sr. A. Olalla, com exceção apenas de um ♂ juv., que foi trazido por E. GARBE de ponto não especificado, mas que através da data (17 de dez. de 1902) supomos ser o Rio Chiruã, afluente oriental do Juruá. As aves do Juruá, ao contrário do que tacitamente foi admitido pelo sr. GYLDENSTOLPE, <sup>(88)</sup> mostram diferenças capazes de justificar a sua separação em raça à parte, como sejam medidas em média sensivelmente inferiores de asa e cauda, e o cinzento mais claro das partes superiores. Quanto às aves do baixo Amazonas, que HELLMAYR vislumbrou constituírem raça particular e o CONDE GYLDENSTOLPE, talvez por não dispôr de material topotípico de *H. m. maculicauda*, decidiu separar sob a denominação de *H. maculicauda tapajozensis*, <sup>(89)</sup> delas não temos infelizmente representação nas coleções ao nosso alcance. Observaremos todavia que o suposto tamanho maior de *H. m. tapajozensis*, em confronto com a forma típica, é claramente contestado

(87) Arquivos de Zoologia, II, pág. 20, nota (1941).

(88) "The Bird Fauna of Rio Juruá", em Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl., de Stocolmo, XXII (1945), pág. 190.

(89) *Hypocnemoides maculicauda tapajozensis* Gyldenstolpe, 1941, Arkiv. f. Zool., XXXIII, N.º 12, pág. 5: Itapoama (marg. direita do baixo Tapajós).

pelas medidas acusadas pela nossa série de Mato Grosso. Ao contrário disso, o que se observa é, de um lado, a perfeita equivalência entre os valores atribuídos a *tapajozensis* e os de *maculicauda*, e, de outro lado, a inegável vantagem que, sob êste particular, tanto uma como outra levam sôbre as aves do Juruá. Com êstes fundamentos propomos a separação com o nome de *Hypocnemoides maculicauda minima* <sup>(90)</sup> das populações a que se filiam estas últimas.

Medidas (em milímetros)

	<i>asa</i>	<i>cauda</i>	<i>culmen</i>
Rio Aricá (6 ♂ ♂)	64-61	44-39	16 1/2-16
“ ” (1 ♀)	61	41	16
Sto. Antônio (2 ♀ ♀)	63-61	41-40	17-16
Rio das Mortes (4 ♂ ♂)	64-61	43-40	17-16
“ ” (1 ♀)	62 1/2	40	16

**Myrmeciza atrothorax melanura** (Ménétriès, 1835).

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ adultos, de 14 de outubro e 28 de dezembro (1946);  
1 ♀ ad., de 23 de dezembro de 1946.

Em dois dos ♂ ♂ o escudo preto é bastante amplo, ocupando a garganta e quase todo o peito; no terceiro é muito mais restrito, quiçá por maturidade incompleta do espécime, pois um ♂ de São Luiz de Cáceres sob êste ponto de vista perfeitamente semelhante, apresenta indícios ainda mais evidentes de juvenildade. A ♀ de Chavantina assemelha-se por sua vez a uma trazida também do Rio das Mortes pela “Bandeira Anhanguera”, diferindo todavia pela maior quantidade de ferrugem nas partes inferiores.

Um ♂ de Santa Cruz (Rio Eiru, afluente do alto Juruá), de um pardo muito mais sombrio nas costas e partes inferiores pretas até o médio ventre exemplifica *M. a. obscurata* Zimmer, já notificada na mesma região pelo sr. GYLDENSTOLPE.

Família CONOPOPHAGIDAE

**Corythopsis delalandi** (Lesson, 1830).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos, de 23 e 26 de dezembro de 1946; 2 ♀ ♀ ad., de 19 e 23 de dezembro de 1946, e 1 ♀ juv., de 10 de janeiro de 1947.

(90) *Hypocnemoides maculicauda minima* subsp. nov.

TIPO: ♂ ad. (N.º 19.093 do Dept. de Zoologia de São Paulo), de João Pessoa (margem direita do alto Juruá), col. por A. Olalla, em 2 de fevereiro de 1937.

DIAGNOSE: Semelhante a *H. maculicauda maculicauda* do centro de Mato Grosso, mas diferente pelas medidas menores de asa (58 a 61 mils., em vez de 61 a 64 mils.) e cauda (36 a 39 mils., em vez de 39 a 44 mils.) e pelo cinzento mais claro das partes superiores.

## Família COTINGIDAE

**Pseudattila phoenicurus** (Pelzeln, 1868).

CHAVANTINA: 1 exemplar, rotulado interrogativamente como ♀, de 26 de outubro de 1946.

A espécie, sem que se descubram variações apreciáveis, ocorre indiferentemente no clima temperado e húmido da Serra litorânea de São Paulo (Ubatuba, Boracéia, Embura) e nas regiões quentes e secas do Brasil Central. A não ser o exemplar colecionado em Vila Bela por NATTERER, a literatura não consigna outras ocorrências no Estado de Mato Grosso; não obstante, é este o segundo espécime dessa procedência a entrar para as coleções do Dept. de Zoologia, que já contavam com um de sexo indeterminado, obtido em Corumbá há poucos anos (7 de abril de 1944) pelo sr. A. OLALLA.

**Casiornis rufa** (Vieillot, 1816).

CHAVANTINA: 4 ♀ ♀ ad., de 30 de nov., 5 e 29 de dez. (1946), 5 de jan. (1947); 1 exemplar de sexo indeterminado, de 4 de dezembro (1946).

Comum no Brasil central e meridional, ocorre também no baixo Amazonas (Monte Alegre, Lago Grande), provavelmente como emigrante.

**Pachyramphus viridis viridis** (Vieillot, 1816).

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 4 de fevereiro de 1947; um, sem indicação de sexo (♀ juv.?) de 13 do mesmo mês.

O espécime de 13 de fevereiro, conquanto não apresente o menor vestígio de ruivo nas coberteiras superiores das asas, parece ser ♀, visto a côr verdoenga do alto da cabeça. Uma ♀ autêntica de Corumbá (Olalla col., 24-IV-1944) dêle apenas difere pela presença junto ao encontro de uma das asas (a direita) de algumas penas parcialmente tintas de ferrugem, o que demonstra serem as coberteiras das asas inteiramente verdes nas ♀ ♀ imaturas.

**Pachyramphus polychopterus spixii** (Swainson, 1837).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 2 de janeiro de 1947.

**Tityra semifasciata semifasciata** (Spix, 1825).

CHAVANTINA: 1 ♂ ad., de 13 de fevereiro de 1947; 2 ♀ ♀ ad., de 26 de dezembro (1946) e 13 de fevereiro (1947).

A comparação com numeroso lote das cercanias de Cuiabá (Faz. Palmeiras) evidencia quanto é difícil opinar sobre as variações geográficas de *T. semifasciata*, e especialmente no tocante

às relações da forma típica com *T. s. fortis* <sup>(91)</sup> Berl. & Stolzm., assunto que neste momento não podemos ventilar.

#### Família PIPRIDAE

##### **Pipra fasciicauda scarlatina** Hellmayr, 1915.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 19 de dezembro de 1946; 2 ♀ ♀, de 29 de outubro e 22 de novembro do mesmo ano.

##### **Machaeropterus pyrocephalus pyrocephalus** (Sclater, 1852).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 23 de novembro (1946).

##### **Antilophia galeata** (Lichtenstein, 1823).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos de 22 de outubro, e 1 ♀ jovem de 28 de dezembro (1946); 1 ♀ adulta, de 5 de fevereiro (1947).

##### **Neopelma pallescens** (Lafresnaye, 1853).

CHAVANTINA: 1 ♀ ad. de 23 de dezembro (1946) e 2 ♀ ♀ ad. de 6 de janeiro (1947).

#### Família TYRANNIDAE

##### **Xolmis cinerea** (Vieillot, 1816).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 21 de setembro (1946).

##### **Colonia colonus colonus** (Vieillot, 1818). *Viuvinha*.

CHAVANTINA: 1 ♂ juv., de 22 de novembro (1946).

Um ♂ em sua plumagem juvenil, com a plumagem de um preto tocado de plúmbeo, ausência completa de branco tanto no píleo como no uropígio, e as rectrizes centrais apenas excedendo as laterais de menos da metade do comprimento destas últimas. *Copurus funebris* Cabanis & Heine <sup>(92)</sup> baseou-se precisamente num filhote nas mesmas condições, oriundo de Minas Gerais. Está também no mesmo caso um exemplar referido por REINHARDT em seu estudo sôbre as aves do interior descampado de Minas. <sup>(93)</sup>

##### **Muscivora tyrannus tyrannus** (Linné, 1766). *Tesoura*.

CHAVANTINA: 1 ♂, quase adulto, de 12 de outubro (1946), e uma ♀ jovem de 11 de fevereiro (1947).

(91) A respeito, leiam-se os comentários de Zimmer, em Amer. Mus. Novit., N.º 894, págs. 20-22 (1936).

(92) Museum Heineanum, II, pág. 41, nota \* (1859).

(93) J. Reinhardt, Videnskabelige Meddelelser fra den naturhistoriske Forening, Copenhagen, 1870, pág. 352.

**Tyrannus albogularis** Burmeister, 1856.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos, de 9 de dezembro (1946) e 15 de fevereiro (1947); 1 ♀ adulta, de 9 de dezembro.

**Tyrannus melancholicus melancholicus** Vieillot, 1819. *Siriri*.

CHAVANTINA: 1 ♂ ad., de 18 de fevereiro (1947).

**Empidonomus varius varius** (Vieillot, 1818).

CHAVANTINA: 1 ♂ ad. de 12 de outubro (1946) e 1 ♀ imatura de 3 de janeiro (1947).

O macho mede 99 mils. de asa, 81 de cauda e 13 de culmen, concordando praticamente sob êste particular com as aves de São Paulo e do Paraguay, e avantajando-se de modo sensível às do Brasil septentrional, que Hellmayr separou com o nome de *E. v. rufinus* (Spix). (94)

**Empidonomus aurantio-atro-cristatus aurantio-atro-cristatus** (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos, de 12 de outubro e 7 de novembro de 1946; 1 ♀ ad., de 7 de novembro do mesmo ano.

**Syrstes sibilator atimastus** (Oberholser, 1902).

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta de 13 de janeiro (1947); 1 adulto de sexo indeterminado, de 7 de janeiro; 1 "♀?" imatura, de 23 de dezembro de 1946.

O branco mais puro do abdômen coloca melhor os exemplares de Chavantina ao lado de uma ♀ de Palmeiras, localidade próxima de Chapada (Mato Grosso), do que dos de São Paulo. De qualquer modo, é assás embaraçosa a distinção entre *S. sibilator atimastus* e *S. s. sibilator* (Vieillot). Hellmayr, estudando exemplares de Goiaz (Faz. Esperança, na região do Rio Uruú), achou-os "perfectly similar to specimens from Paraguay (topotypical) and South-eastern Brazil (Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro)". Essa observação é confirmada por um ♂ do Rio das Almas; mas 3 ♀ ♀ adultas do Rio Claro (sudeste de Goiaz) têm o peito cinzento claro e o ventre tão branco como nos espécimes de Mato Grosso, pendendo assim decididamente para *S. s. atimastus*. Elemento muito importante a considerar no caso é a idade dos indivíduos, uma vez que na ave juvenil as partes inferiores são sempre alvas a partir do peito, que por sua vez é de um cinzento muito mais claro do que nos adultos. De qualquer maneira, o que se verifica é que, sem linha precisa de separação geográfica, à medida que se avança para o planalto central de Mato-Grosso,

(94) Cf. Pinto, Rev. Mus. Paul., XIX, pág. 219 (1935).

vai se atenuando o progressivo escurecimento da plumagem em função da idade.

**Myiodynastes solitarius** (Vieillot, 1819).

ARAGARÇAS: 1 ♀ adulta (ovulação adiantada), de 20 de setembro (1946).

**Megarynchus pitangua pitangua** (Linné, 1766).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 27 de janeiro (1947).

**Myiozetetes cayennensis cayennensis** (Linné).

CHAVANTINA: 1 ♀, de 18 de fevereiro de 1947.

**Tyrannopsis sulphurea** (Spix, 1825).

CHAVANTINA: 1 ♂ e 1 ♀, adultos, de 14 de outubro (1946).

Espécie amazônico-guianense, cuja presença nas cabeceiras do Rio Araguaia já de há muito foi notificada por HELLMAYR. <sup>(95)</sup>

**Myiarchus tyrannulus bahiae** Berlepsch & Leverkühn, 1890.

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta e um filhote do mesmo sexo, ambos de 5 de outubro (1946).

Na ♀ de Chavantina (Rio das Mortes, Estado de Mato-Grosso), tal como nas aves do sul de Goiaz, <sup>(96)</sup> não só as retrizes centrais, mas também as laterais extremas, apresentam a barba interna completamente isenta de ferrugem. Podêmo-la pois referi-la com segurança à raça que tem a Bahia como localidade típica. Nas populações da parte central e meridional de Mato-Grosso, bem representadas no Departamento de Zoologia por exemplares de Cuiabá, Rio Aricá, Rio Paraguai (Corumbá) e vizinhanças, a regra é terem todas as retrizes a barba interna fortemente arruivada até próximo ao raque, com exceção apenas das centrais. Uma ♀ de Coxim possui as retrizes externas quase sem ferrugem, fazendo crêr que nas zonas intermédias há grande variabilidade no que respeita à diferença em apreço. O material que temos à disposição não nos permite dizer sôbre o mérito de *M. tyrannulus chlorepiscius* Berl. & Leverkühn, raça cuja separabilidade de *M. t. tyrannulus* é fortemente contestada por Zimmer. <sup>(97)</sup>

**Myiarchus ferox australis** Hellmayr, 1927.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 10 de dezembro (1946).

Como já foi apontado por um de nós <sup>(98)</sup> e agora não volta-

(95) Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XII, pág. 312 (1929).

(96) Cf. Pinto, Rev. Mus. Paul., XX, pág. 117 (1936).

(97) Amer. Mus. Novit., N.º 994, págs. 1 a 3 (1938).

(98) Pinto, Catálogo das Aves do Brasil, 2.ª parte, pág. 173, nota 2 (1944).

remos a discutir, há grande divergência no modo de encarar as relações de *M. f. australis* com *M. f. ferox* Gmelin, pois em ambos os caracteres diferenciais estão sujeitos a grandes variações.

**Contopus cinereus pallescens** (Hellmayr, 1927).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 12 de dezembro e uma ♀ de 11 de outubro de 1946.

**Empidonax euleri euleri** (Cabanis, 1868).

CHAVANTINA: 1 ♀, aparentemente imatura, de 19 de dezembro de 1946.

**Cnemotriccus fuscatus bimaculatus** (Lafresn. & d'Orbigny, 1837).  
1837).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 12 de outubro e 8 de novembro (1946); 1 ♀, de 8 de novembro.

Raça também muito sujeita a variações e de área geográfica difícil de delimitar. Os exemplares de Chavantina são bem de *bimaculatus*, apresentando o abdômen quase branco, e bastante ruivo nas partes superiores: (99)

**Myiobius barbatus mastacalis** (Wied, 1821).

CHAVANTINA: 1 ♀ e um insexuado de 25 de dezembro (1946), ambos jovens.

A imaturidade dos dois exemplares, a que falta de todo a nódoa amarela no vértice, não permite apreciar os caracteres da raça a que devam pertencer. Em ambos o colorido do peito mal difere do do abdômen, destacando-se assim dos da nossa série de *mastacalis*. É todavia impossível dizer si essa particularidade é caráter constante nas aves do leste de Mato-Grosso, Estado de onde até aqui só se conhecem dois exemplares da região do alto Madeira (Barão de Melgaço e Corredeiras do Rio Roosevelt), de identidade igualmente discutida. Não sofre pois nenhum abalo a possibilidade da existência, no planalto mato-grossense, de uma raça não descrita, como aventara ZIMMER. (100)

**Myiophobus fasciatus flammiceps** (Temminck, 1822).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 3 de janeiro (1947).

**Platyrinchus mystaceus bifasciatus** Allen, 1889.

CHAVANTINA: 1 ♂ e 1 ♀, adultos, respectivamente de 26 e 25 de dezembro (1946); 1 ♂, filhote muito novo, de 26 de dezembro.

---

(99) V Pinto, Rev. Mus. Paul., XX, pág. 115 (1935); idem, Catal. Av. Bras., 2.<sup>a</sup> parte, pág. 185, nota 3 (1944).

(100) Amer. Mus. Novit., N.º 1.042, pág. 9 (1939).

**Tolmomyias sulphurescens pallescens** (Hartert & Goodson, 1917).

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 23 de janeiro (1947).

**Tolmomyias flaviventris flaviventris** (Wied, 1831).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 21 de janeiro (1947); 3 ♀ ♀, de 2 e 12 de dezembro (1946).

Exemplares do Rio Araguaia, Estado de Goiaz, são atribuídos tanto por HELLMAYR como por ZIMMER, a *T. f. flaviventris*. Não obstante, comparados com os da faixa costeira de leste do Brasil, inclusive a da Bahia, pátria típica da espécie, os de Chavantina diferem sensivelmente pela tonalidade um pouco menos amarelada das partes superiores, embora não tão verdes como nos da margem septentrional do baixo Amazonas. Sua semelhança é muito grande com um ♂ de Santarem mencionado sob *T. f. dissors* Zimmer no "Catálogo" de PINTO, nome sob o qual fiquem talvez melhor colocados os espécimes atribuídos na mesma obra a *T. f. collingwoodi* (Chubb).

**Todirostrum cinereum coloreum** Ridgway, 1906.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos, de 20 de novembro (1946) e 10 de janeiro (1947).

**Todirostrum latirostre ochropterum** (Allen, 1889).

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ adultos, de 7, 21 e 22 de novembro; 1 ♀ jovem, de 21 de novembro.

Os adultos concordam fielmente com a diagnose de *T. l. ochropterum* fornecida por ZIMMER, <sup>(101)</sup> ao discutir as diferenças que justificam a separação das aves de Mato-Grosso em raça particular.

**Euscarthmornis striaticollis obscuriceps** Zimmer, 1940.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 9 de dezembro (1946); 2 ♀ ♀, de 9 de dezembro (1946) e 15 de fevereiro (1947).

Examinados sob conveniente incidência de luz, os espécimes de Chavantina patenteiam de maneira persuasiva as diferenças de coloração apontadas por ZIMMER <sup>(103)</sup> entre a raça de Mato-Grosso e a forma típica da espécie, que se acha representada em nossas coleções por exemplares da Bahia (Recôncavo) e do norte do Maranhão (Miritiba, Boa Vista). Dois exemplares do sudeste de Goiaz (Jaraguá, Inhumas), já alhures <sup>(104)</sup> alistados como *E. s. obscuriceps* ocupam posição intermédia, apresentando o píleo decididamente mais claro e as costas de um verde mais doirado do que as aves do Rio das Mortes.

(101) Zimmer, Amer. Mus. Novit., N.º 1.066, pág. 8 (1940).

(102) Zimmer, Amer. Mus. Novit., N.º 1.066, pág. 8 (1940).

(103) Zimmer, op. cit., pág. 12.

(104) Cf. Pinto, Catal. Av. Brasil, 2.ª parte, pág. 232 (1944).

**Euscarthmornis margaritaceiventer margaritaceiventer** (Lafresnaye & d'Orbigny, 1937).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto de 18 de dezembro (1946) e uma ♀, aparentemente imatura, de 11 de janeiro (1947).

**Capsiempis flaveola flaveola** (Lichtenstein, 1823).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 17 de janeiro de 1947.

Este pássaro tem vasta distribuição no Brasil, estendendo-se dos limites septentrionais da Amazônia ao interior de São Paulo, através de Minas e Goiás; mas não nos consta que já tivesse sido assinalado no Estado de Mato-Grosso, a não ser em Palmeiras (a leste de Cuiabá), onde PINTO conseguiu um ♂ adulto em junho de 1944.

**Euscarthmus meloryphus meloryphus** Wied, 1831.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 3 de dezembro (1946) e 1 de janeiro (1947); 1 ♂ ? de 3 de dezembro.

**Euscarthmus rufomarginatus** (Pelzeln, 1868).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 13 de novembro e 30 de dezembro (1946); 1 ♀, de 30 de dezembro.

Êstes exemplares, como os de Campo Grande e Serra do Norte registrados anteriormente por um de nós, <sup>(105)</sup> afiguram-se-nos as únicas referências da presença desta rara e interessante espécie no Estado de Mato-Grosso.

**Elaenia chiriquensis albivertex** Pelzeln, 1868.

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂, de 23 de novembro, 28 e 31 de dezembro (1946); 1 ♀, de 28 de setembro.

A facilidade com que desbota a plumagem muito concorre para aumentar a dificuldade não raro encontrada na determinação dos exemplares de *E. chiriquensis albivertex*, raça a que, não obstante as diferenças que entre si apresentam, nos parece pertencerem todos os representantes do gênero *Elaenia* colecionados em Chavantina pelo Dr. SICK. Conquanto em período de muda, o ♂ de 28 de dezembro é o que apresenta plumagem mais fresca. Nele as penas do vértice são bastante alongadas e com o branco limitado à porção basal extrema. No ♂ de 31 de dezembro e na ♀ única a nódoa branca coronal é bastante distinta; no ♂ de 23 de novembro, pelo contrário, ela praticamente não existe.

**Myiopagis gaimardii subcinereus** Zimmer, 1941.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 17 de janeiro (1947).

(105) Pinto, Catal. Aves do Brasil, 2.<sup>a</sup> parte, pág. 292 (1944).

**Myiopagis caniceps caniceps** (Swainson, 1837).

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 18 de fevereiro (1947).

**Phaeomyias murina murina** (Spix, 1825).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 24 de novembro e 5 de dezembro; 1 ♀ ?, de 6 de janeiro (1947).

**Leptopogon amaurocephalus amaurocephalus** Tschudi, 1846.

CHAVANTINA: 1 ♂ ad., de 23 de novembro (1946).

## Família HIRUNDINIDAE

**Stelgidopteryx ruficollis ruficollis** (Vieillot, 1817).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 1 de janeiro de 1947.

**Iridoprocne albiventer** (Boddaert, 1783).

CHAVANTINA: 1 ♀, de 2 de fevereiro (1947).

## Família CORVIDAE

**Cyanocorax cyanopogon** (Wied, 1821).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 8 de novembro e 12 de outubro (1946); 1 ♀, de 12 de outubro.

## Família TROGLODYTIDAE

**Thryothorus leucotis rufiventris** Sclater, 1870.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 25 de outubro e 28 de novembro (1946); 1 ♀, de 28 de novembro.

É muito difícil o estudo das variações geográficas em *T. leucotis*, tão grandes são as diferenças individuais que geralmente se observam nas respectivas populações e de tal maneira gradual é a transição entre os caracteres das numerosas raças reconhecidas na espécie. O assunto foi últimamente apreciado pelo sr. CONDE GYLDENSTOLPE<sup>(106)</sup> em lúcido comentário, nada de importante nos ocorrendo alegar contra as suas conclusões, inclusive a revalidação de *T. l. affinis* Pinto<sup>(107)</sup> para as aves da margem septentrional do Rio Solimões, embora esta raça tenha sido abandonada posteriormente<sup>(108)</sup> pelo seu próprio autor, como sinônimo provável de *T. l. albipectus* Caban.

(106) Kungl. Sv. Vet. Akad. Handl., XXII, N.º 3, págs. 270-2 (1945).

(107) Rev. Mus. Paulista, XXIII, 1937, pág. 592 (o tipo é de Manacapuru).

(108) Pinto, Catal. Av. do Brasil, 2.ª parte, pág. 338, nota 3 (1944).

**Thryothorus genibarbis intercedens** Hellmayr, 1908.

CHAVANTINA: 1 ♂, uma ♀ e um exemplar insexuado, de 19 de janeiro (1947).

**Troglodytes musculus musculus** Naumann, 1823.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 12 de fevereiro (1947).

## Família MIMIDAE

**Mimus saturninus frater** Hellmayr, 1903.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 2 de novembro (1946).

## Família TURDIDAE

**Turdus leucomelas leucomelas** Vieillot, 1818.

CHAVANTINA: 1 ♂ de 25 de outubro (1946) e 1 ♀ de 4 de fevereiro (1947).

## Família SYLVIIDAE

**Polioptila dumicola berlepschi** Hellmayr, 1901.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, respectivamente de 21 de outubro e 13 de novembro (1946); 1 ♀, de 21 de outubro; um filhote, aparentemente ♀, de 21 de outubro.

## Família MOTACILLIDAE

**Anthus lutescens lutescens** Pucheran, 1855.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 30 de dezembro (1946).

## Família CYCLARHIDAE

**Cyclarhis gujanensis cearensis** Baird, 1866.

CHAVANTINA: 2 ♀ ♀, de 10 de dezembro (1946) e 9 de janeiro (1947), respectivamente.

## Família VIREONIDAE

**Vireo chivi chivi** (Vieillot, 1817).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 22 de janeiro (1947).

## Família COEREBIDAE

**Cyanerpes cyaneus cyaneus** (Linné, 1766).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, respectivamente de 20 de novembro e 4 de dezembro de 1946.

**Dacnis cayana paraguayensis** Chubb, 1910.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 31 de outubro (1946).

**Coereba flaveola alleni** Lowe, 1912.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 18 de fevereiro (1947).

## Família COMPSOTHTLYPIDAE

**Compsothlypis pitiayumi pitiayumi** (Vieillot, 1817).

CHAVANTINA: 1 exemplar (♀?) adulto, de 27 de janeiro (1947).

**Geothlypis aequinoctialis velata** (Vieillot, 1807).

CHAVANTINA: 1 ♀ ad., de 2 de novembro (1946).

**Basileuterus flaveolus** (Baird, 1865),

CHAVANTINA: 1 ♂ e 1 ♀ adultos, de 25 de outubro de 1946.

**Basileuterus hypoleucus** Bonaparte, 1850.

CHAVANTINA: 1 ♀, de 14 de janeiro (1947).

## Família THRAUPIDAE

**Tanagra chlorotica serrirostris** (Lafresn. & d'Orbigny, 1837).

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂, de 24 de outubro (1946), 7 de dezembro e 4 de fevereiro (1947); 1 ♀, de 4 de fevereiro (1947).

**Tanagra laniirostris laniirostris** (Lafresn. & d'Orbigny, 1837).

CHAVANTINA: 1 ♀, de 27 de janeiro.

**Tangara cyanicollis melanogaster** Cherrie & Reichenberger, 1923

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 21 de outubro (1946), e um insexuado, de 31 do mesmo mês.

Nova e inesperada é a ocorrência deste pássaro na bacia do Rio Araguaia. Até aqui era ele apenas conhecido da região oeste-septentironal de Mato-Grosso, tendo sido primeiramente encontrado por NATTERER no alto Rio Guaporé (Engenho do Gama) e, mais tarde, pela Expedição Roosevelt-Rondon, nas margens dos rios Sepotuba (Tapirapoã) e Papagaio, ou seja próximo das cabeceiras do Rio Paraguai.

Dúvida não há de que os exemplares de Chavantina pertençam à raça descrita por CHERRIE & REICHENBERGER, (109) pois ambos concordam muito fielmente com a descrição original, completada pelas notas de HELLMAYR (110). Comparados com um ♂ de Mérida (Venezuela), que representa em nossa coleção *T. cyanicollis han-*

(109) Cherrie & Reichenberger, Amer. Mus. Novit., N.º 58, pág. 1 (1923).

(110) Catal. Bds. Americas (Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XIII), pte. IX, pág. 123 (1936).

*nahiae* (Cassin), os do Rio das Mortes diferem principalmente pela cor decididamente azulada (em vez de melado-claro) do uropígio e pelo negro mais puro, mais carregado, do dorso e das partes inferiores. Esta última diferença parece meramente ocasional, visto que ela está em contradição com o que em seus espécimes observaram os autores da raça mato-grossense. As discrepâncias no colorido da cabeça confirmam a observação dos que se têm ocupado com o assunto, mas a mancha humeral, ao contrário do que observou HELLMAYR, é de um brônzeo mais intenso no exemplar da Venezuela do que nos de Chavantina.

**Tangara cayana margaritae** (Allen, 1891).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 9 de outubro (1946); 2 ♀ ♀, de 5 de outubro e 10 de janeiro (1947).

**Thraupis sayaca sayaca** (Linné, 1766).

CHAVANTINA: 1 ♀, de 11 de outubro (1946).

**Thraupis palmarum palmarum** (Wied, 1821).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 29 de janeiro (1947) e 1 ♀, de 7 de fevereiro.

**Ramphocelus carbo centralis** Hellmayr, 1920.

CHAVANTINA: 1 ♂ e uma ♀, de 31 de outubro (1946).

**Pyranga flava saira** (Spix, 1825).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos, de 21 de novembro (1946) e 13 de janeiro (1947) e 1 ♂ imaturo, de 4 de dezembro; 1 ♀ adulta, de 4 de dezembro (1946).

**Tachyphonus rufus** (Boddaert, 1783).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂ adultos, respectivamente de 25 de dezembro (1946) e 25 de janeiro (1947).

**Tachyphonus cristatus madeirae** Hellmayr, 1910.

CHAVANTINA: 1 ♀, de 17 de janeiro de 1947.

Sendo ♀ o exemplar único obtido pelo Dr. SICK, permanece incerta a raça a que devem filiar-se as populações este-matogrossenses de *Tachyphonus cristatus*, não sendo nada impossível que elas apresentem maior parentesco com *T. c. brunneus* (Spix), do Brasil meridional, do que com a forma amazônica. <sup>(111)</sup>

**Tachyphonus luctuosus luctuosus** Lafresn. & d'Orbigny, 1837).

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ adultos, de 19 de dezembro (1946), 9 e 17 de janeiro (1947); 1 ♀ ad. de 17 de janeiro.

Com os obtidos por NATTERER em Portão de Pilatos, os exemplares de Chavantina assinalam o limite meridional da área de dispersão conhecida da espécie. <sup>(112)</sup>

**Eucometis penicillata albicollis** (Lafresn. & d'Orbigny, 1837)

CHAVANTINA: 1 ♂ jovem, de 18 de fevereiro (1947); 1 ♀ adulta, de 25 de dezembro (1946); 1 exemplar imaturo, sem indicação de sexo, de 2 de fevereiro, e 1 filhote de 25 de dezembro.

Nas aves imaturas o píleo é amarelo-azeitonado como o resto das partes superiores; a gargata difere também apenas do peito pelo seu amarelo um pouco mais claro.

**Nemosia pileata paraguayensis** Chubb, 1910.

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 21 de outubro (1946); 2 ♀ ♀, adultas, de 31 de dezembro (1946) e 28 de janeiro (1947).

**Hemithraupis guira guira** (Linné, 1766).

CHAVANTINA: 1 ♂ e 1 ♀, adultos, de 5 de novembro (1946).

**Schistochlamys ruficapillus ruficapillus** (Vieillot, 1817).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 31 de dezembro (1946); 1 ♀ imatura, de 28 de janeiro (1947).

O ♂ de Chavantina é inseparável dos do Brasil meridional, possuindo o píleo pardo-escuro e o peito ferrugíneo-acanelado destes últimos. Os limites geográficos entre *S. r. ruficapillus* e *S. r. capistratus* são todavia ainda mal conhecidos, havendo dúvida quanto à raça a que pertencem as populações do vizinho Estado de Goiaz. Seja como for, um ♂ adulto da Fazenda Transwaal, cujas terras são banhadas pelo Rio Claro, assemelha-se muito às aves do nordeste brasileiro.

**Schistochlamys melanopis olivina** (Sclater).

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂ adultos, de 3 de novembro e 5 de dezembro de 1946, e 5 de fevereiro de 1947; 1 ♂ juvenil, de 7 de dezembro (1946); 1 ♀ adulta, de 6 de fevereiro (1947).

O exemplar de 7 de dezembro está rotulado como ♀, mas é seguramente um ♂, com a nódoa negra da garganta em estado incipiente e abundantes resíduos da plumagem verde-oliva peculiar à idade juvenil.

<sup>(111)</sup> Vejam-se a propósito as notas de Pinto em "Catálogo das Aves do Brasil", 2.ª parte, pág. 516, nota 1 (1944).

<sup>(112)</sup> A situação de Portão de Pilatos, antigo pouso de tropeiros no trajeto entre Goiaz e Cuiabá, a oeste do Rio Araguaia, parece muito próxima da de Chavantina, embora um pouco mais meridional. Assim no "Catálogo das Aves do Brasil" de Pinto (2.ª parte, pág. 522), conviria retificar a indicação "sudoeste de Goiaz" para sudeste de Mato-Grosso.

## Família ICTERIDAE

**Cacicus cela cela** (Linné, 1758).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 19 de janeiro (1947).

**Psomocolax oryzivorus oryzivorus** (Gmelin, 1788).

CHAVANTINA: 1 ♀ adulta, de 20 de fevereiro (1947).

**Molothrus bonariensis bonariensis** (Gmelin, 1789).

CHAVANTINA: 1 ♀, de 20 de fevereiro (1947).

## Família FRINGILLIDAE

**Saltator maximus maximus** (P. L. S. Müller, 1776).

CHAVANTINA: 1 ♂ adulto, de 18 de fevereiro (1947).

**Saltator similis similis** Lafresnaye & d'Orbigny, 1837.

CHAVANTINA: 1 ♂ ad., de 28 de janeiro (1947).

**Saltator atricollis** Vieillot, 1817.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 18 de dezembro e uma ♀ de 3 do mesmo mês (1946).

**Cyanocompsa cyanea sterea** Oberholser, 1901.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 6 de janeiro (1947).

**Sporophila leucoptera leucoptera** (Vieillot, 1817).

CHAVANTINA: 3 ♂ ♂, de 8 e 13 de dezembro (1946) e 15 de janeiro (1947); 3 ♀ ♀, de 9 de dezembro (1946), 15 e 23 de janeiro (1947).

**Sporophila nigricollis nigricollis** (Vieillot, 1823).

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 3 e 5 de dezembro (1946).

**Sporophila lineola** (Linné, 1758).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 15 de janeiro (1947) e 1 ♀, de 21 do mesmo mês.

**Oryzoborus angolensis angolensis** (Linné, 1766). *Curió*.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 14 de fevereiro, e uma ♀ de 21 de janeiro (1947).

**Volatinia jacarina jacarina** Linné, 1766. *Tsiu*.

CHAVANTINA: 2 ♂ ♂, de 7 de novembro e 27 de dezembro (1946).

**Spinus magellanicus alleni** Ridgway, 1899. *Pintasilgo*.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 5 de novembro (1946).

**Coryphospingus cucullatus rubescens** (Swainson, 1825).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 22 de outubro (1946).

**Arremon taciturnus taciturnus** (Hermann, 1783).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 21 de dezembro (1946).

**Myospiza humeralis humeralis** (Bosc, 1792).

CHAVANTINA: 1 ♂ e uma ♀, de 13 de novembro (1946).

**Zonotrichia capensis matutina** (Lichtenstein, 1823). *Tico-tico*.

CHAVANTINA: 1 ♂, de 18 de fevereiro (1947).

**Emberizoides herbicola herbicola** (Vieillot, 1817).

CHAVANTINA: 1 ♂, de 2 de novembro (1946).